GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá

Escola Classe Sobradinho dos Melos

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE SOBRADINHO DOS MELOS: :
Onde os sonhos podem ser reais!!

PARANOÁ /DF, 25 DE MAIO DE 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO…….....05

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL……...07

2.1Identificação.....11

2.2 Atendimento.....11

2.3Turnos e Horários.....12

2.4 Organização da Unidade de Ensino.....12

2.4.1 Instalações.....12

2.4.2 Materiais Didáticos.....12

2.4.3 Recursos Humanos.....12

2.4.4 Recursos Financeiros.....13

3.DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PRESENTE…….....14

3.1 Escola e Comunidade…….....14

3.2 Perfil dos estudantes.....16

3.3 Aspectos Favoráveis da Escola…….....18

3.4 Reforço dos Aspectos Favoráveis 19

3.5 Problemas e Dificuldades…….....20

3.6 Propostas para minimizar os problemas…….....21

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA…….....24

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA……25

5.1Concepção de Educação Integral.....26

5.2 Princípios da Educação Integral.....27

5.3 Educação Inclusiva.....28

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....32

6.1 Missão.....32

6.2 Objetivo Geral.....32

6.3 Objetivos Específicos.....32

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....34.

7.1Pressupostos Teóricos da Educação do Campo.....37

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....40

8.1 Descrição da Organização Escolar.....43

8.1.1 Enturmação.....43

8.1.2 Distribuição de Turmas.....45

8.2 Recreio.....46

8.3.Educação Infantil.....48

8.3.1 Rotina na Educação Infantil.....49

8.3.2 Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil.....50

8.3.3 Inserção e Acolhimento na Educação Infantil 52

8.3.4 Alimentação na Educação Infantil.....53

8.3.5 Avaliação na Educação Infantil 53

8.4 Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem.....54

8.5 Serviço de Orientação Educacional.....55

8.6 Projeto de Educação com Movimento.....57

8.7 Projeto Educação Financeira na Escola.....58

8.7.1 Feira De Melos.....59

8.8 Projeto Pequenos Leitores...Grandes escritores.....61

8.9 Projeto Interventivo ……62

8.10 Convivência Escolar e Cultura da Paz……...63

8.11 Projeto SuperAção.....65

9.0 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....67

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....69

REFERENCIAL TEÓRICO……....71

ANEXOS.....73

Plano de Ação 2023.....74

Temas Anual/Bimestrais.....79

Metas 2023.....83

Plano de Ação SOE.....88

Plano de Ação EEAA.....95

Plano de Ação -Sala de Recursos.....101

Conselho Escolar.....104

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....106

Projeto Educação Financeira na Escola.....113

Projeto de Leitura Pequenos Leitores...Grandes Escritores.....136

Projeto Interventivo.....140

1.0 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Sobradinho dos Melos foi construído a partir de reflexões do grupo docente, servidores, pais de alunos, direção e coordenação, e dos estudantes que contribuíram com reflexões muito pertinentes sobre a escola que possuem e qual eles gostariam de ter.

Por entendermos que é de fundamental importância pensar coletivamente para se agir coletivamente, durante o processo de elaboração do PPP, utilizamos como espaço para o diálogo, as reuniões de coordenação coletiva, questionários com os professores, pais e servidores e a formação de grupos de trabalho para estudo e registro das informações coletadas e sínteses das discussões levantadas.

O Projeto Pedagógico tem por finalidade promover a construção do conhecimento e autonomia dos estudantes e viabilizar a sua formação global, por meio de uma organização escolar dinâmica e da implementação de ações que garantam a qualidade da educação prestada.

No desenvolvimento das ações educativas levar-se-á em consideração a diversidade da comunidade escolar, ao buscar desenvolver as habilidades e competências de forma que sejam significativas, para que os educandos possam atuar como agentes transformadores da sociedade e sejam cidadãos críticos, participativos capazes de competir em igualdade de condições na busca do próprio bem estar, de sua família, do respeito ao outro, e da valorização e cuidado com o meio em que vivem.

Além disso, busca atender aos princípios apontados por VEIGA (1995, p. 15) que são: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério. Igualdade no que se refere à garantia não só de acesso, mas de permanência e êxito para todos os estudantes.

Ao estabelecer os princípios da Gestão Democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão e de oferecer à comunidade escolar possibilidade de participação efetiva, com garantia de transparência das decisões, bem como do encaminhamento pedagógico coletivo, considera-se *o princípio da liberdade ligado à construção da autonomia, com regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas* (VEIGA:1994) , entretanto, sem que essa liberdade e autonomia desrespeite os limites da lei.

Quanto ao princípio da valorização do magistério, este documento considera fundamental a formação continuada dos docentes, condição primordial para que o PPP seja implementado ou posto em prática de forma coerente e participativa. Dessa forma, há um investimento real nesta formação, tanto internamente, no espaço da escola ao promover estudos e discussões sobre a prática pedagógica, como também ao incentivar e apoiar a participação de todos nos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação do DF/EAPE.

A Escola Classe Sobradinho dos Melos pretende ser reconhecida pelo esforço e empenho em buscar melhorias, pelo compromisso e competência do corpo docente e dos funcionários, pela qualidade do atendimento e acolhimento dos estudantes e suas famílias; por estar em constante busca de novas formas de ensinar e aprender, por oferecer aulas dinâmicas e interessantes. Uma Escola que tem como meta elevar significativamente o índice do IDEB e por fim, tornar-se referência em ensino nos quesitos qualidade e desempenho, no Paranoá e no Distrito Federal.

O índice da escola no IDEB (5,8) superou a meta para 2017, porém, no pós pandemia, em 2022, devido ao distanciamento e a dificuldade em atender aos estudantes dentro dos parâmetros almejados, nosso índice caiu para 5,7. Desde então, estamos trabalhando para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, para garantir os avanços necessários, e evoluir no processo de ensino e aprendizagem para que alcancemos o índice do Distrito Federal e para nos equiparar a outras Unidades de Ensino similares.

2.0 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.

A Escola Classe Sobradinho dos Melos foi fundada graças a iniciativa de uma das primeiras moradoras da localidade, Srª Firmina Rodrigues do Prado, que reuniu e registrou o número de crianças que estavam em idade escolar para que fosse criada uma escola que atendesse a comunidade.

A antiga Fundação Educacional do Distrito Federal cedeu os materiais e a comunidade, a mão de obra e terreno. E em 1973 foi inaugurada a Escola Classe Sobradinho dos Melos, que recebeu este nome para homenagear os primeiros habitantes desta comunidade, a família dos Melos.

Comunidade e Escola – o começo da história

A Escola Classe Sobradinho dos Melos foi aberta aos alunos no mês de março de 1.973, em uma sala de aula que comportava apenas 12 alunos de forma apertada. Era uma construção pequena, feita de adobe, tinha apenas uma sala de aula, um banheiro e um cômodo que servia de dormitório para a professora e apoio para a única servidora. Localizava-se dentro da chácara da Senhora Firmina Rodrigues do Prado, debaixo de dois pés de manga (fotos incluídas em anexo).

A construção da escola iniciou-se no ano de 1972, em meados de novembro. A iniciativa surgiu exatamente da Dona Firmina que sentia a necessidade de seus netos estudarem.Naquela época não havia transporte para a comunidade e os alunos iam para a escola a pé, muitas vezes caminhando até por duas horas para poder chegar ao destino.

Após alguns anos, a escola começou a desmoronar e todos os alunos e funcionários tiveram que mudar para uma residência, em uma chácara próxima cedida por um dos moradores para que o ensino continuasse.Dona Francisca, servidora/merendeira da escola na época relata : *“por volta do mês de março de 1.983 a escola apresentou muitas rachaduras e estava prestes a desabar, por ser muito antiga e não suportar ao tempo”.*

Ao perceberem que a escola estava caindo, em junho de 1983 um senhor chacareiro, de nome Miranda, emprestou uma pequena sala que tinha em sua chácara para que os alunos pudessem terminar o ano enquanto a antiga escola seria reformada.

Ao terminarem a reforma da escola antiga na chácara da Dona Firmina, no fim de 1983, os alunos retornaram, mas esta continuou a apresentar problemas na sua estrutura. Então, em 1984, foi construída uma escola de lata com três salas de aula, uma cantina, dois banheiros para os alunos e um para professores/servidora e também uma secretaria, a qual funcionava como direção. Vale lembrar que até então não havia uma diretora responsável pela escola; havia sim uma professora que respondia pela documentação e que levava todas as informações para a regional de Sobradinho.

Segundo Dona Francisca, naquela época a situação era difícil pois não havia energia elétrica e nem água na escola:

> "Era necessário vir um caminhão-pipa da cidade do Gama para abastecer a escola uma vez por semana, mas às vezes ele vinha apenas uma vez por mês, o que tornava difícil o nosso trabalho e o aprendizado dos alunos, pois todos saíam em busca d'água com as panelas e caldeirões da escola, descendo pelo mato cerca de um quilômetro para buscar água em um poço".

Desde a primeira escola em 1.970, os professores eram no total de dois. Enaise e Édina (as primeiras professoras), vinham de Sobradinho, onde moravam, numa Kombi da Secretaria de Educação, na época chamada de Fundação Educacional do Distrito Federal. Eram trazidas na segunda-feira de manhã e a mesma Kombi vinha buscá-las na sexta-feira à tarde. As turmas da escola eram multisseriadas, ou seja, havia uma turma com alunos de 1ª série e de 2ª série e a outra turma reunia alunos da 3ª e 4ª série .

No mês de agosto de 1986, a escola de lata foi incendiada, queimando todos os documentos da secretaria, cantina e sala de aula. Sobraram apenas algumas carteiras e cadeiras. Assim, a escola teve que voltar a funcionar na chácara do Sr. Miranda, no espaço cedido anteriormente. Os alunos permaneceram ali por mais um ano.

Em 1987, a Senhora Firmina doou um terreno específico para a construção definitiva da escola, que foi construída em caráter emergencial, de pré-moldados e inaugurada em 19 de setembro de 1987 pelo então Governador José Aparecido. Tratava-se de um prédio maior para atender a demanda da comunidade local que começava a crescer consideravelmente, com quatro salas de aula, a cantina, a secretaria, os banheiros e uma sala destinada à direção.

Em 1997, a Escola Classe Sobradinho dos Melos, por meio da união da comunidade, construiu um auditório para a realização de reuniões, festas, teatro e culminâncias, mas com o aumento dos alunos, o auditório foi adaptado para sala de aula.

Em 2002, a Escola Classe Natureza passou por uma reforma e a Escola Classe Sobradinho dos Melos adequou-se para acolhê-la no período vespertino.

Já em 2003, a escola foi contemplada com uma pequena reforma, onde foi construída uma estrutura de caixa d'água, além de pintura e pequenos reparos.

Em dezembro de 2006, por questão de proximidade, a Escola Classe Sobradinho dos Melos deixou de pertencer a Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho, passando para a DRE do Paranoá. (Diretoria Regional de Ensino (DRE) , corresponde a atual Coordenação Regional de Ensino (CRE), como conhecemos hoje).

No início do ano de 2007 a escola foi furtada, e perdeu parte dos seus bens, o que dificultou e prejudicou o ensino. Em 2008, todas as escolas do DF foram contempladas com vigilância terceirizada 24h, assim, a Escola Classe Sobradinho dos Melos passou a ter maior segurança.

Em 2009, a escola recebeu uma quadra poliesportiva, o que proporcionou, e continua proporcionando, momentos lúdicos e atividades diferenciadas. Também em 2009 a escola foi pintada e recebeu um alambrado que aumentou ainda mais a segurança do espaço.

Na sua origem, a escola funcionava apenas no turno matutino, com atendimento exclusivo às crianças da localidade, mas, desde o ano de 2012 com a falta de vagas nas escolas do Paranoá, abriu-se o turno vespertino para atendimento de crianças oriundas principalmente do Itapoã, que chegam à escola em ônibus contratados pela SEDF.

Com a chegada dos alunos da área urbana, perdeu-se uma sala que era destinada à biblioteca e à informática, ficando os estudantes sem esse importante espaço de formação e desenvolvimento. Luta-se agora, para reconquistar esse espaço perdido.

A partir de 2015, foram feitos investimentos em estrutura, a fim de dar suporte ao aumento do quantitativo de estudantes. Foi construída uma nova fossa céptica, o espaço lateral foi pavimentado com bloquetes de cimento,facilitando o trânsito dos estudantes no recreio e a limpeza em geral.

No ano de 2018 foi feita uma reforma no parquinho com troca de alguns brinquedos que eram feitos de ferro por brinquedos de madeira. Com a ajuda da Coordenação Regional de Ensino, foi construída uma casa da árvore, como mais um espaço de lazer e pedagógico para uso sistemático das crianças. Foi feito também: pintura nas salas de aula,troca dos armários de aço por armários planejados para as

salas (dos professores, secretaria, orientação, vice-direção e direção), e revestimento com cerâmica das paredes internas e externas da escola. A cozinha recebeu novos armários e prateleiras de inox, para uma melhor organização do espaço. E com a verba do PDDE Campo, os banheiros dos estudantes passaram por uma pequena reforma, melhorando assim, essas instalações.

Ainda em 2018, foi construído, com a ajuda da comunidade uma cobertura na entrada da escola para proteção das crianças em época de chuva e sol escaldante, além de ser adaptado um espaço para a classe especial.

Em 2019 os banheiros dos professores/servidores (masculino e feminino) foram revitalizados e ampliados. Com essas reformas, o espaço geral da escola ganhou novo visual, deixando tudo mais atraente e acolhedor. Agora estamos empenhados na busca pela cobertura da quadra poliesportiva e a construção de algumas salas, como sala de leitura e de informática, troca das caixas d'água e reforço na estrutura das mesmas, construção de uma nova sala de coordenação, pois a mesma ficou pequena para o quantitativo de servidores existentes no momento, além da revitalização dos espaços externos e internos que ainda não foram contemplados. (Pesquisa realizada pelos Alunos do 4º Ano B - Orientação do Professor Fernando César).

Em 2020 e 2021, a escola passou por uma completa reforma na parte externa, quando os pátios foram revitalizados e ampliados, possibilitando a reorganização e enriquecimento das atividades recreativas e melhor fluxo das crianças. Esta revitalização foi possível devido ao recebimento de verbas parlamentares destinadas para este fim. Neste período, alcançamos também, com apoio da Regional de Ensino, uma das maiores metas da escola: a cobertura da quadra de esporte.

Com os espaços revitalizados/ampliadas, almejamos ser comtemplados com o profissional de Educação Física, com o retorno do Projeto Educação e Movimento,para melhor orientar as atividades físicas, motoras, psicomotoras, na escola.

2.1 Identificação

- Instituição educacional: ESCOLA CLASSE SOBRADINHO DOS MELOS
- CNPJ: 02.289.471/0001-97
- CRE: Paranoá
- Endereço: DF- 250, Fazenda Paranoá km 07, Sobradinho dos Melos.
- Telefone: 3322 6427(Whatsapp)
- E-mail: ecsobradinhodosmelos.paranoa@edu.se.df.gov.br
- Diretor: Athos Daniel da Rocha
- Vice-diretora: Juceia Marques Guimarães
- Chefe de Secretaria: Zenaide Pinto da Costa
- Supervisora Pedagógica: Helena Narciso da Silva
- Apoio: Maria Diulma de Almeida
- Professores readaptados - Vera Lúcia Barbosa Mariz e Cilys Garine Colenghi Stuckert
- Professores afastados temporariamente - Humberto Henrique Chaves Farias.

2.2 Atendimento

- Classe Especial: Roseli Carneiro Gomes

- Educação Infantil – Yarlla Mendes Tiago (1º Período A), Karina Rocha de Paula (2º Período A) Antônia Ferreira da Costa (2° Período B)
- Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais:

  1º Ano A –Marcenita Wolff

  1º Ano B – Nilda Aparecida Guedes Pereira

  2º Ano A – Rúbia de Cássia Gomes Pires

  2º Ano B - Adelaide Cristina da Cruz Guimarães

  3º Ano A– Adrielle Fernandes da Trindade

  3º Ano B - Andréia Gonçalves de Almeida

  4° Ano A – Marcos Arcanjo Martins

  4º Ano B - Fernanda Gonçalves Almeida

  5º Ano A - Michelle Gomes Ferreira
- Coordenadora Pedagógica - Núbia Dias da Silva
- Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) - Pedagoga: Rosileia Rita Bardine
- Sala de Recurso (Itinerante) -Lucielma Maria F. Araújo
- Orientadora Educacional: Paloma Tosatti de Castro Chaves

2.3 Turnos e Horários

- Matutino – 7h30 à 12h30 (Regência) – 13h30 às16h30 (Coordenação)
- Vespertino – 08h30 à 11h30 (Coordenação) - 12h30 às 17h30 (Regência)

2. 4 Organização da Unidade de Ensino

2.4.1 Instalações:

- Seis salas de aulas;
- Uma Secretaria;
- Dois banheiros de alunos(feminino/masculino);
- Dois banheiros para servidores(feminino/masculino);
- Uma sala dos servidores;
- Uma Cozinha;
- Uma quadra poliesportiva;
- Uma sala dos professores;
- Um depósito de material escolar;
- Um depósito de merenda;
- Um depósito de material de limpeza e higiene;
- Uma sala da direção;
- Uma sala da EEAA e SOE
- Um parquinho
- Uma casinha/brinquedoteca

2.4.2 Materiais Didáticos:

- Seis televisores;
- Um DVD;
- Seis aparelhos de som;
- Brinquedos pedagógicos;
- Livros infantis;
- Quatro computadores;
- Dois Projetores;
- Uma tela de projeção.

2.4.3 Recursos Humanos:

- Diretor;
- Vice-Diretora;

- Chefe de secretaria;
- Supervisora Pedagógica
- Treze professores;
- Uma coordenadora;
- Um apoio
- Três professores readaptados/afastados temporariamente
- Uma Orientadora Educacional
- Uma pedagoga da EEAA
- Quatro auxiliares de limpeza e conservação;
- Quatro agentes de vigilância;
- Quatro merendeiras.

2.4.4 **Recursos financeiros**:

- **F.N.D. E**
- P.D.A.F.
- P.D.D.E

3.0 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PRESENTE

3.1 - Escola e Comunidade

A Escola Classe Sobradinho dos Melos pertence à Região administrativa do Paranoá e está vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, localiza-se em uma área rural e atende alunos matriculados em anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos (1° ao 5° ano) e Educação Infantil (4 e 5 anos).

Em um contexto geral, a escola vem passando por grandes mudanças. A maioria dos estudantes da escola desde o ano de 2021, pertence à comunidade local. Dado relevante, já que nos últimos anos eram a minoria. Temos estudantes filhos de chacareiros locais, mas a maioria, apesar de residir na região de Sobradinho dos Melos, são filhos de trabalhadores com empregos formais na zona urbana.

A grande maioria dos responsáveis, estão satisfeitos com o ensino e organização da escola, inclusive com o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes, além de aprovarem a organização estrutural e administrativa da mesma, o que facilita a interação entre escola e comunidade.

A pesquisa socioeconômica realizada com os responsáveis dos estudantes (2023), apontou que o nível de escolaridade da comunidade tem melhorado ao longo dos anos, temos responsáveis com nível superior e com especialização e a quantidade de pais que concluíram o ensino médio já é maior que do ensino fundamental, o que implica em uma clientela mais esclarecida e com uma visão mais ampla da importância da educação e da escola.

Acreditamos que as sugestões de melhoria da educação oferecida pela escola e da aprendizagem das crianças têm crescido na proporção do conhecimento formal de seus responsáveis. O que de alguma forma, gera uma inquietação por parte da escola de como atender às expectativas dessa nova demanda de pais em se tratando de Educação Formal.

Sabemos que ainda temos muito que avançar neste atendimento à comunidade. Mesmo observando a melhoria no nível de escolarização dos pais, há ainda uma demanda reprimida para a EJA (Educação de Jovens e Adultos), 3º

segmento, que necessita ser avaliada no sentido de encontrar meios para ser atendida.

Observamos, que os moradores locais almejam a continuidade dos estudos, ou mesmo fazer cursos de atualização ou profissionalizantes, mas a falta de transporte regular dificulta a mobilidade dos moradores e inviabiliza essa busca fora da comunidade, em locais próximos como Paranoá, Plano Piloto ou outras regiões circunvizinhas. Realidade que nos faz refletir sobre o papel da Escola como promotora de crescimento intelectual, cultural e social de toda comunidade.

Acreditamos que a instituição escolar pode ser esse canal de promoção da comunidade e buscar parcerias que atendam as demandas de cursos e formação desejada. Mas, para isso é necessário o aumento de funcionários na merenda, limpeza e pessoal administrativo para atender a comunidade no noturno, além de ônibus para transportar os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos). O que nem sempre é possível, pois há dependência de autorização e contratação de pessoal para que funcione com comodidade e normalidade.

A pesquisa socioeconômica realizada apontou também que a maioria significativa das famílias possui computador com internet oferecida por operadora, aparelho celular, casa própria e transporte particular (dado a se considerar, já que o local é de difícil acesso e o transporte público irregular e escasso, o que dificultou a ida das famílias até a escola para a retirada das atividades impressas no período de educação remota). A renda média familiar não supera dois salários mínimos.

Essas informações indicam mudanças significativas e qualitativas pós-pandemia, uma vez que o acesso às tecnologias da comunicação era escasso e a maioria das famílias que possuíam acesso à internet era via telefone móvel, com pacote de dados móveis. Vale relembrar que a dificuldade de acesso à internet de qualidade, e mesmo a falta do próprio aparelho (celular ou computador) apresentada pelas famílias atendidas no momento do distanciamento social, representou um fator preocupante e de grande entrave para a realização das atividades de modo remoto, inviabilizando o alcance de todos os estudantes, como pretendido.

As famílias do campo sentem necessidade de maior interação com a escola, pois, para muitas, é o espaço de acesso mais viável aos eventos culturais, ao

conhecimento sistematizado, ou seja, espaço único de veiculação e ampliação do universo cultural da comunidade. Apesar do empenho para promover a interação com a comunidade e atender os seus anseios, não temos ainda muito a oferecer, pois o acesso a internet na escola é irregular e atende somente a demanda da própria instituição e não temos biblioteca e laboratório de informática. No momento o acesso à comunidade se restringe a ações pontuais como festas culturais, eventos pedagógicos, projetos, e palestras abertas ao público em geral.

Por isso, a importância de buscar e estabelecer parcerias no meio público (verbas parlamentares) e/ou privado para promover os eventos culturais dentro da própria escola por meio de projetos pedagógicos, e também para subsidiar o deslocamento dos estudantes para outros espaços como cinema, feiras culturais, museus, teatro, tour turístico por Brasília, entre outros.

Temos também, enquanto instituição de ensino, um grande anseio em contribuir para o desenvolvimento social e econômico da comunidade impulsionando as questões relativas ao campo e ao empreendedorismo. Neste sentido, voltamos o foco das ações formativas do Projeto “Educação Financeira na Escola” também para atender os pais e/ou responsáveis. Para tanto, buscamos parcerias para orientar as ações formativas relacionadas ao empreendedorismo (SEBRAE, EMBRAPA,SENAI) e também para custear as feiras Dimelo e os passeios previstos no projeto.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento dos projetos e para os passeios e eventos culturais são advindos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – Lei Nº 6.023, de 18/12/2017), programa “*destinado a prover recursos às unidades escolares [...], com vistas a promover sua autonomia para o desenvolvimento de iniciativas destinadas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e o fortalecimento da gestão democrática na rede pública do Distrito Federal*” (Art. 1º, Parágrafo único); e doações.

3.2 - Perfil dos estudantes

Os estudantes em geral, são crianças advindas de uma condição socioeconômica baixa e demandam atenção tanto nas questões educacionais como sociais. Apesar da melhoria na escolaridade, muitos responsáveis não

acompanham a vida escolar dos filhos, fator esse que compromete a aprendizagem dos estudantes. Mesmo afirmando que fazem tal acompanhamento, isto não é percebido no retorno das atividades diárias.

No período de distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid 19, em 2020 e 2021,quando o ensino foi realizado de modo remoto, a dificuldade da família em acompanhar os estudos das crianças se revelou como um grande entrave para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e consequentemente, para o avanço dos estudantes. Acreditamos que isso estava relacionado, em parte, à conturbada dinâmica das famílias, mas também à pouca compreensão do papel da família como parceira no processo de ensino e aprendizagem e da importância de estabelecer uma rotina diária de estudo em casa, em continuidade ao trabalho realizado na escola.

Interessados em trazer a família para mais perto, envolvendo pais e responsáveis de forma efetiva no processo pedagógico, após o retorno do isolamento social, aprofundamos o trabalho com o Projeto Educação Financeira na Escola/Projeto Valores, cujo objetivo é ajudar as crianças a desenvolverem os deveres de estudantes como: assiduidade, pontualidade, cumprimento dos deveres de sala e para casa, comportamento e cumprimento das regras da sala e da escola e respeito aos colegas, aos professores e demais integrantes da comunidade escolar.

Nesta construção, a família participa como apoiadores e incentivadores desses valores, acompanhando de perto a vida escolar dos estudantes por meio da planilha de pontuação dos Dimelos (ver na íntegra como funciona - Projeto de Educação Financeira na Escola em anexo).

Os alunos possuem, em geral, disposição para aprender e muita criatividade. O problema de defasagem idade/série já foi quase completamente solucionado, restando poucos casos de alunos que pertencem à escola nesta situação e que estão concentrados nas turmas de 3º Ano e no 5º Ano. Estes estudantes são atendidos considerando suas necessidades por meio do Projeto Interventivo. Também é realizado junto ao SOE e EEAA atendimentos individualizados visando o resgate da autoestima e o reforço das aprendizagens.

Para recompor as aprendizagens, tendo em vista o considerável déficit observado após o retorno presencial e na Avaliação Diagnóstica, utilizamos das estratégias sugeridas nos documentos oficiais, tais como o **Reagrupamento Interclasse e Intraclasse** e na diversificação das atividades considerando as diferentes necessidades de aprendizagens dos estudantes dentro de sala; e no **Projeto Interventivo** para atendimento dos estudantes com dificuldades pontuais em Matemática e nas habilidades de leitura e produção textual.

O objetivo é atender esses estudantes nas suas individualidades, promovendo os avanços necessários; alfabetizar as crianças no tempo certo, e apoiar aquelas que, por algum motivo, apresentam problemas de aprendizagem e precisam de maior apoio.

Vale ressaltar que os problemas de indisciplina são quase inexistentes. Trata-se de alguns casos pontuais relacionados à baixa autoestima e a busca pela aceitação no grupo. Para dirimir os problemas apresentados, ainda que poucos, buscamos utilizar de estratégias focadas nos relacionamentos interpessoais como rodas de conversa, oficinas de jogos e brincadeiras coletivas (gincanas, feiras), palestras formativas abordando assuntos do cotidiano com foco na comunidade local e momentos culturais (piquenique coletivo, show de talentos, sarau literário) no sentido de minimizar os problemas emocionais observados, que, direta ou indiretamente, afetam o rendimento escolar e o comportamento dos estudantes.

Estas intervenções foram suspensas no período de distanciamento social e de ensino remoto, porém, com a retomada do ensino presencial, estamos recorrendo à elas novamente, por acreditarmos que muito se perdeu neste tempo de isolamento em se tratando das relações interpessoais e precisamos reforçar os laços afetivos entre os estudantes, professores e familiares. Reforçar os laços de amizade, tolerância e respeito no espaço escolar, investir no aprender a conviver é nossa meta maior no momento, articulando ações em todos os segmentos: SOE, EEAA, Coordenação Pedagógica em busca da consolidação da Cultura da paz em todo o ambiente escolar.

3.3 Aspectos Favoráveis da Escola

É uma escola de Zona Rural, com bela paisagem, morros altaneiros e verdejantes, vasto pasto para gado que proporcionam uma aproximação quase que

obrigatória com o meio ambiente. Bem localizada e com acesso pavimentado ao transporte escolar. Além disso, a escola possui muitos educandos que vieram de outros Estados, o que caracteriza uma boa diversidade cultural e o acesso a experiências diversificadas, ampliando e possibilitando o aprendizado significativo.

Todos os educadores são habilitados, e a maioria, pós-graduados com anos de experiência em educação, o que propicia maior oportunidade de alcançar cada aluno em suas dificuldades e facilitar sua aprendizagem. Contamos também com serviço de Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica que orientam e apoiam o trabalho docente, além do Serviço de Apoio Especializado à Aprendizagem e a Sala de Recursos itinerante, para o apoio especializado aos estudantes.

Desde 2016, temos recebido educadores sociais para o acompanhamento dos estudantes já diagnosticados com necessidades especiais e no ano de 2019 para a Educação Infantil e Classe Especial, o que vem se mostrando uma experiência positiva para os estudantes, que podem contar com um acompanhamento individualizado nos momentos de cuidado e higienização. A presença do educador social é mais um recurso que a escola utiliza para melhor atender essas crianças que necessitam desse tipo de atenção, entretanto, em 2023, o número de educadores sociais na escola foi limitado para dois.

A comunidade local é muito participativa, mas os responsáveis pelos alunos que moram fora da região sentem dificuldade em comparecer à escola por falta de transporte público, ainda precário e irregular.

3.4 Reforço dos Aspectos Favoráveis

A escola tem buscado parcerias com órgãos e instituições para desenvolver projetos e/ou palestras sobre temas específicos como: educação financeira, uso de drogas, sexualidade, violência doméstica, bullying, oficinas de artesanato, dentre outros; e também para subsidiar transporte para o deslocamento das crianças para visitas e passeios culturais previstos nos projetos desenvolvidos, para ampliação das experiências educativas fora do contexto da escola.

Tem se esforçado para adequar o Currículo às especificidades e necessidades da comunidade escolar, investindo em temas e conteúdos

significativos pertinentes à educação do campo. Pensando dessa forma, desde 2019, o plano de ação foi montado visando atender as especificidades do campo, com foco no meio ambiente, na sustentabilidade, saúde, inclusão social, empreendedorismo, dentre outros assuntos relevantes para o contexto atual.

Os professores têm abraçado a proposta com muito empenho e responsabilidade, formando laços de afetos com seus pares. A maioria demonstra abertura às inovações e sugestões apresentadas pela Equipe Gestora. Esse crescimento da confiança e de relações afetivas positivas e estáveis têm contribuído para a realização do trabalho pedagógico e para a construção de um ambiente saudável, com base na solidariedade e respeito mútuo.

3.5 Problemas e Dificuldades

Entre as dificuldades que a escola enfrenta, salientamos as questões de vulnerabilidade social a que nossas crianças estão expostas no cotidiano, como violência doméstica e social, uso de drogas, dificuldades econômicas. A comunidade é carente , vive em meio social de carências, e traz suas frustrações e angústias para o âmbito escolar. As crianças trazem aquilo que vivenciam no cotidiano familiar e social, ou seja, refletem na escola a violência, as tensões, o medo e a falta de limites que são observados na sociedade.

Essa realidade torna o trabalho da escola um grande desafio, pois, em muitas situações a escola assume responsabilidades e papéis que são da família. Ao abarcar funções que são pertinentes a outros setores da sociedade, a escola se sobrecarrega, e coloca em risco seu verdadeiro papel, o de ensinar. No entanto, seria insensível não olhar com carinho para essas demandas e não se esforçar na busca por soluções viáveis.

Por ser a única escola localizada na comunidade e representar um importante veículo para a divulgação da cultura no local, seria importante investir na expansão da sua estrutura física para ampliar o atendimento, como a construção de uma sala de leitura, laboratório de informática; sala específica para trabalhos manuais (arte, artesanato, culinária) e uma sala mais ampla para a Coordenação Pedagógica (espaço para os professores planejarem e para realizar as formações). Essa falta de espaço, embora seja uma questão estrutural, prejudica muito o dia a

dia da escola e o desenvolvimento de atividades pertinentes aos projetos pedagógicos.

3.6 Propostas para minimizar os problemas

Como a escola enfrenta alguns problemas em diversas áreas é necessário que ela assuma seu papel de transformadora da sociedade e que promova a conscientização dos pais e/ou responsáveis sobre a importância do conhecimento sistematizado, da educação formal, da ampliação do universo cultural para a promoção e melhoria da qualidade de vida.

Como alguns dos estudantes vivem em situação de risco e vulnerabilidade a escola se propõe a trabalhar de forma sistematizada, assuntos pertinentes às suas necessidades de aprendizagem como cuidados com a higiene pessoal, o perigo do uso das drogas, sexualidade, violência doméstica, autoestima e a educação dos valores éticos, morais e sociais, como meio de transformação da realidade em que vivem, em busca da instalação da cultura da paz que reverbere no cotidiano da comunidade em geral.

As mudanças estruturais citadas no item anterior, representam soluções viáveis para minimizar os problemas enfrentados no dia a dia da escola e para enriquecer o desenvolvimento de atividades pertinentes aos projetos pedagógicos desenvolvidos.

A escola se propõe também, promover campanhas, oficinas e palestras nos dias das reuniões de pais e mestres; na semana da “Educação para a vida” e nos dias letivos temáticos a fim de integrar escola e comunidade para debater estes temas que ameaçam e colocam em risco a integridade física e emocional das crianças.

Outras ações importantes para minimizar os problemas que se apresentam na comunidade e que refletem na escola: buscar parceria para oferecer cursos técnicos para especializar a mão-de-obra e assim facilitar o acesso ao trabalho e emprego formal, como de eletricista, encanador, construção civil, culinária, manicure, cultivo de horta; ofertar também cursos de Educação Ambiental e Sustentabilidade para ensinar os cuidados com os recursos hídricos da região, o

manejo do solo, e atentar para a responsabilidade individual e coletiva de cuidados e preservação do ambiente em que vivem.

Buscar parceria com a comunidade para fazer mutirão de limpeza nas proximidades da escola, confeccionar materiais pedagógicos tais como jogos e brinquedos para serem utilizados nas salas de aulas, com as crianças, por meio da reciclagem e ou reaproveitamento do lixo; construir uma horta comunitária.

Com essas ações, além de contribuir para o enfrentamento dos problemas apresentados, espera-se despertar o interesse da comunidade pela escola e criar um sentimento de pertencimento ao reconhecê-la como um patrimônio local que deve ser cuidado e preservado por todo

Momentos Especiais

Apresentações na escola (Momento Cultural)

Feira Dimelos

Passeata - Não ao Feminicídio (pela cultura da paz) - Local - Paranoá

4.0 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função precípua da escola é criar condições para que o estudante, por meio de assimilação (construção) do conhecimento sistematizado, disponha de instrumental necessário para o exercício pleno da cidadania e o alcance da auto avaliação humana. Assim, desconsiderar o papel do currículo escolar constitui um desrespeito a esse direito.

Ela possui dimensão social muito grande, e tal dimensão não é o fator de anulação do aluno enquanto indivíduo – a escola tem compromisso com cada um, em particular, e com todos, em geral. O sucesso do aluno reflete o sucesso da escola; o fracasso de um só aluno sinaliza para a necessidade de revisão de todo o processo educacional.

A escola representa o espaço, por excelência, da convivência dos contrários e do encontro com as diferenças individuais, sociais e culturais. Criar, recriar, ver e rever, fazer e refazer, definir e redefinir fazem parte do cotidiano de uma escola comprometida com o individual e o social. E é no âmbito das interações escolares que a sala de aula assume uma especificidade mais democrática, na qual a educação é vista como um processo em que o conhecimento não é algo transferido apenas pelo professor, nem tão pouco inventado pelo aluno, mas construído na coletividade. A relação professor-aluno deve ser pautada pelas respostas conscientes às características de seus respectivos papéis sociais e culturais.

O processo de ensino-aprendizagem deve incorporar a ordem intelectual que torna possível a construção de princípios, já identificados, a uma autonomia intelectual, moral e, principalmente, social.

5.0 OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Constituição Federal de 1988 contempla a educação como direito de todos e dever do Estado e da Família, a ser promovida com a colaboração da sociedade. Dessa forma, reafirma-se o compromisso de garantir o acesso e a permanência na escola, de forma a viabilizar a aprendizagem dos alunos.

A Escola Classe Sobradinho dos Melos trabalha com os seguintes princípios norteadores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96); Currículo da Educação em Movimento, Diretrizes Curriculares para o Segundo Ciclo, Diretrizes de Avaliação para as escolas públicas do Distrito Federal, Diretrizes e Marcos Normativos da Educação do Campo e o PDE Escola(Plano Distrital de Educação).

A partir desses documentos, a Escola orienta suas ações e busca realizar um trabalho pedagógico em equipe no sentido de garantir aos estudantes um atendimento que prima pela qualidade, avanço e o desenvolvimento integral de todos ao assegurar-lhes "*a formação comum indispensável para exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores"* (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 1996).

Ao definir as Diretrizes e Marcos Normativos da Educação do Campo como princípios orientadores da proposta pedagógica visam auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares.

Princípios são ideais, aquilo que se procura atingir e expressam o que se considera fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores da proposta são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios voltados ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar, direcionam a prática pedagógica e são a base de sustentação para o fazer pedagógico da escola. E ainda, a escola visa à educação integral do estudante, não apenas no sentido de ampliação do tempo, mas como desenvolvimento global, nos aspectos social, cognitivo, motor e afetivo.

No fazer pedagógico, buscará o desenvolvimento das aprendizagens, na interação crescente com a leitura e com a escrita, nas ciências naturais, sociais e culturais, por meio de projetos didático-pedagógicos que investem na articulação dos conhecimentos, de forma interdisciplinar, e no uso de linguagens diferenciadas e significativas.

O que será feito de forma lúdica para que o estudante, ao adquirir conhecimentos sistematizados, possa também, vivenciar momentos de encontro consigo mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, momentos de ressignificação e de percepção, de autoconhecimento, de expressividade e de afetividade. Sem esquecer da importância de investir no desenvolvimento de jogos e brincadeiras livres, pois nestes momentos os estudantes estabelecem elos afetivos indispensáveis na estruturação de sua personalidade.

5.1 Concepção de Educação Integral

Anísio Teixeira, em 1957, então diretor do INEP, concebeu o Plano Educacional de Brasília. Tratava-se de um plano ousado e inovador que trazia da Bahia a experiência de escola-parque, do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. O programa educacional compreenderia verdadeiros centros para o ensino elementar e após a conclusão do ensino secundário, o aluno estaria pronto para adentrar na Universidade de Brasília.

Ao delinear uma proposta de educação moderna, Anísio Teixeira rompeu diversas barreiras, pensou numa educação integral, onde as crianças e adolescentes pudessem ter ambientes que proporcionam a interação entre sociedade e escola.

A ideia da SEDF (Secretaria de Estado de Educação) de promover Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com as ideias

de Anísio Teixeira ao conceber a escola como espaço de múltiplas funções e de convívio social.

Assim, adotamos neste Projeto Pedagógico essa concepção de Educação Integral proposta pela SEDF, que abarca, além de funções como instruir, avaliar, orientar, cuidar e acolher crianças, gerir e adaptar currículo, organizar e gerir recursos, administrar e formar, a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, no sentido de oferecer uma educação de qualidade, em sintonia com as necessidades educativas dos estudantes no contexto atual.

5.2 Princípios da Educação Integral

Princípios da Educação Integral que devem ser observados pelas escolas públicas do Distrito Federal, no planejamento, na organização e na execução das ações, de acordo com o Currículo em Movimento (Pressupostos Teóricos, p. 28 e 29):

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação. Não se pode reduzir o conceito de integralidade a um simples aumento de carga horária do aluno na escola. Deve ser entendida como formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorialização: a educação integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: a transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interessados e aos reais problemas dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: na educação integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários sendo do mundo e da vida.

Territoriedade: significa romper com os muros escolares. A educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como

igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, clubes e outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

Trabalho em rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com a finalidade de criar oportunidades de aprendizagens para todas as crianças, adolescentes e jovens".

A Escola Classe Sobradinho dos Melos pensa e realiza a Educação Integral na formação global dos estudantes, espaços e interdisciplinaridade. Temos o desejo de realizá-la também com ampliação de tempos.

Buscamos a oportunidade de sermos inseridos e contemplados pelo PROEITI (Projeto de Educação Integral em Tempo Integral). Considerando o perfil da comunidade atendida pela escola, a adesão ao projeto seria de grande valia para a ampliação das oportunidades educativas e inserção social. Segundo estudo realizado por Castro e Lopes (2011), a educação integral contribui com a criança ao fornecer-lhe uma educação direcionada para sua inserção na sociedade, coisas que provavelmente o seu meio social lhe negaria. Neste sentido, com a adesão, muitos dos problemas de vulnerabilidade observados no cotidiano dos estudantes poderiam ser minimizados.

Vale ressaltar ainda, que contamos com o apoio do corpo docente, que acredita nos princípios da educação em tempo integral e nos benefícios que esta pode trazer para os estudantes e a comunidade de forma geral.

5.3 **Educação Inclusiva**

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais "*promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação*" (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a "*igualdade de condições de acesso e permanência na escola*" como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que "*os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino*".

Segundo o documento Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais as escolas comuns representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, e ressaltam que o princípio fundamental da educação inclusiva é que as escolas regulares devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças com altas habilidades; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicos ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados. (Brasil, 1997, p. 17 e 18).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a "*possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado*" (art. 24, inciso V) e "[...] *oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames"* (art. 37).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: "*Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.* (MEC/SEESP, 2001)."

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O acesso à educação especial tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

A educação é inclusiva na rede pública de ensino. Isso significa que todas as escolas podem, e recebem estudantes com deficiência e cabe a cada instituição se organizar para melhor atender às suas necessidades, desde a adaptação da parte física, como investir na acessibilidade, até à organização curricular e pedagógica: adaptação de tempos, espaços e materiais.

A escola Classe Sobradinho dos Melos, com o intuito de promover a inclusão como um direito dos estudantes e da comunidade, vem se organizando para atender a contento essas necessidades. No que se refere ao espaço físico, foi construída uma rampa de acesso à escola; há banheiros adaptados (masculino e feminino),no entanto, ainda falta a aquisição de móveis (carteiras/mesas) específicos para cadeirantes. Situação que já está sendo analisada junto à Regional de Ensino, na busca de soluções.

No atendimento aos alunos, a escola segue as orientações da SEEDF. Realiza os estudos de caso para a estratégia de matrícula, e dependendo da deficiência, a sala de aula é reduzida, no sentido de atender bem ao aluno deficiente e aos alunos regulares, promover a socialização e possibilitar o convívio com as diferenças desde cedo.

A escola conta também com o atendimento em classe especial de um aluno que, por ora, precisa de um atendimento especializado. Por acreditarmos que se trata de uma situação provisória, o aluno participa de situações de inclusão mediada, intencionalmente planejadas, nas quais tem oportunidade de interagir com as outras

crianças (atividades de pátio, parque, rodas de conversa, contação de histórias, teatros, brincadeiras, arte, etc.).

Como apoio aos estudantes, temos o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado pela sala de recurso itinerante, cuja função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

. 6.0 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

6.1 **Missão**

Educar com amor, integrando a escola, família e comunidade, cuidando para que todos sejam agentes na construção de uma sociedade mais justa, conscientes de seus direitos e deveres.

6.2 Objetivo Geral

Assegurar a todos o direito de aprender, com respeito às diferenças, dentro de uma educação baseada nos princípios de igualdade, equidade, cidadania e democracia, promovendo ao educando uma formação plena em seus aspectos: cognitivo, psicológico, social e afetivo.

6.3 Objetivos Específicos

- Investir na formação continuada em serviço dos profissionais que atuam na instituição, otimizando o espaço da coordenação pedagógica.
- Elevar o interesse e desempenho acadêmico dos estudantes;
- Propiciar a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões e solução de problemas de modo a garantir um espaço democrático;
- Garantir o acesso e a permanência do educando na escola;
- Estimular a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem ;
- Criar condições para que o estudante seja capaz de desenvolver uma consciência crítica da realidade voltada ao crescimento global.
- Fortalecer as relações com a comunidade escolar;
- Explorar o potencial da comunidade (Inventário);
- Promover a conscientização dos pais e estudantes da necessidade dos deveres extraclasses e dos trabalhos extraescolares.
- Implementar o trabalho de acompanhamento pedagógico;
- Utilizar recursos audiovisuais disponíveis para melhoria do processo de ensino;
- Desenvolver atividades lúdicas;
- Acolher os estudantes com momentos de histórias, de cantigas, músicas e informes gerais;

- Promover visitas a lugares culturais, pontos turísticos, teatros,cinemas e unidades de conservação ambiental para ampliar o universo cultural dos estudantes e despertar a consciência ecológica de cuidados com a natureza;
- Implementar o Projeto Horta com a participação dos alunos para aprendizagem de práticas agroecológicas;
- Incentivar o hábito de uma alimentação saudável;
- Ampliar as ações do Projeto de leitura I
- mplementar o Projeto “Educação Financeira”, ampliando suas ações, em busca do desenvolvimento integral do estudante.
- Promover atividades de sensibilização ambiental;
- Desenvolver o projeto “Valores Altruístas” em busca do desenvolvimento da cultura da paz no espaço escolar e da internalização dos deveres dos estudantes, em consonância com a “**FEIRA DIMELOS**”.
- Implementar o Projeto “Educação Alimentar”;
- Construir o Inventário Patrimonial da escola com a participação da comunidade;
- Dinamizar atividades relacionadas a eventos e culminâncias dos projetos desenvolvidos pela escola e pelas turmas, individualmente;
- Divulgar atividades pedagógicas desenvolvidas na escola em espaço de divulgação específico (Criação de Site)
- Realizar ações para conscientização relativas à higiene pessoal, conservação e limpeza da escola, e espaços coletivos de convivência e saúde coletiva;
- Realizar ações de conscientização e combate ao mosquito da Dengue;
- Tornar a inclusão uma forma primordial de educação.

7.0 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Sobradinho dos Melos, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural (opção teórica-metodológica em que se assenta o Currículo em Movimento do DF). Ao assumir esse aporte teórico como norteador do trabalho pedagógico, entende-se que se faz necessário considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Isto porque o acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes,

Esta compreensão tem grandes implicações para os professores porque nos obriga a compreender o estudante de forma singular, um sujeito de direitos e de necessidades específicas e individualizadas.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento do indivíduo está diretamente relacionado às interações que ele estabelece com o objeto do conhecimento , com o meio e com os seus pares. Quanto mais rico em estimulações for o ambiente de aprendizagem, mais ricas serão as relações ali estabelecidas, o que implica não somente em mudanças quantitativas, mas também, em transformações qualitativas do pensamento. Reconhecer e estimular a relação entre o estudante e o meio social em que vive é fundamental para o seu desenvolvimento.

Ao fundamentar o trabalho pedagógico da escola na teoria de Vygotsky, acredita-se que a aprendizagem é produto da ação intencional dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças. Neste processo de mediação, o adulto usa ferramentas culturais tais como a linguagem e outros meios. Dessa forma, entende-se que aprender vai além do processo de assimilação e acomodação (Piaget). Trata-se de um processo de internalização, no qual a criança domina e se apropria dos instrumentos culturais como os conceitos, as ideias, a linguagem, as competências e todas as outras possíveis aprendizagens.

Portanto, no processo de ensino e aprendizagem, o professor é aquele que organiza de forma intencional a ação educativa, promovendo as interações

necessárias (aluno/aluno, professor/aluno, aluno/objeto do conhecimento) para que o estudante alcance as aprendizagens e se desenvolva como esperado.

O professor constitui-se como peça fundamental neste processo ao representar o parceiro mais experiente, aquele que organiza a ação, estimula e ajuda o estudante na resolução das situações-problema e no desenvolvimento de estratégias para que possa resolvê-las, na escola e na vida, de modo independente.

Na perspectiva histórico-crítica, a aprendizagem se dá colocando significado e amplitude aos processos de ensino, sem conteúdos fixados rigidamente e (re)significando a função social da escola, levando em conta a construção social do conhecimento e a integralidade do sujeito. Nesta perspectiva os conhecimentos dialogam entre si e o ensino estimula a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Em uma abordagem crítica, são levados em conta na organização do currículo questões como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, entre outros. A intenção é que o Currículo seja uma possibilidade de emancipação pelo e para o conhecimento.

Desse modo, é fundamental que a Escola e seus educadores compreendam que não é necessário ensinar aquilo que o estudante pode aprender por si mesmo. A função da Escola é fazer com que os conceitos espontâneos, informais, que as crianças adquirem na convivência social, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais, potencializando assim o processo de aprendizagem de cada uma. Investir na pesquisa, no uso da linguagem científica e converter a teoria em prática que auxilie o educando a construir e reconstruir seu conhecimento e seu modo de pensar para uma vida mais produtiva e significativa, é o real papel da escola como espaço de transmissão e construção de cultura.

Os profissionais em geral da escola vêm ampliando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, como processo de “ensinagem” e procuram direcionar suas ações em sala de acordo com a proposta pedagógica adotada.

Ainda temos um longo caminho a percorrer para aperfeiçoar a nossa prática pedagógica, no entanto, estamos investindo na formação continuada e dedicando

momentos dentro da nossa rotina para discussão da proposta e estudo dos referenciais teóricos que a fundamentam.

Em relação à avaliação, prática essencial do ensino-aprendizagem, a SEDF afirma através dos Pressupostos Teóricos que a avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A função formativa, independente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

Assim, em consonância com os documentos oficiais que norteiam essa Proposta Pedagógica e de acordo com suas orientações, adotamos aqui a avaliação formativa, que, incorporada ao ato de ensinar, integrada na ação de formação, tem como objetivo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Busca detectar dificuldades propensas a aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las no tempo certo e assim garantir o avanço de todos os estudantes, respeitando as individualidades.

Sendo assim, a avaliação está a serviço das aprendizagens e norteiam o trabalho pedagógico, trazendo elementos fundamentais para uma constante reflexão/ação/reflexão.

7.1 Pressupostos Teóricos da Educação do Campo

Construir uma política de educação do campo referenciada na grande diversidade das populações rurais brasileiras é uma tarefa que o Ministério da Educação, juntamente com os sistemas públicos de ensino e os movimentos sociais e sindicais do campo, tem se dedicado com grande zelo em virtude do reconhecimento da enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação.

A vitalidade dos movimentos sociais não deixa dúvida de que o atendimento educacional dos povos do campo não se fará pela transposição de modelos instituídos a partir da dinâmica social e espacial urbana. Esta constatação, aliada à compreensão da grande diversidade de ambientes físicos e sociais de que se constitui o universo rural brasileiro, impõe importantes desafios que vão do reconhecimento de formas alternativas de organização de tempos e espaços escolares até a definição de estratégias específicas de formação de profissionais e de elaboração de material.

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade. (Educação do Campo Marcos Normativos 2012).

Muitos anos de luta, a mobilização dos movimentos sociais em torno da Educação do Campo tem gerado importantes conquistas, entre elas a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução n°1, de 3 de abril de 2002, o Parecer n° 36/2001, do Conselho Nacional de Educação). Portaria n° 86, de 1 de fevereiro de 2013, que institui o Programa Nacional de Educação no Campo – PRONACAMPO e define suas diretrizes gerais: Resolução n° 4, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, definindo a Educação do Campo como modalidade de ensino; Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe

sobre Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; a resolução n° 2 de 28 de abril de 2008, que estabelece políticas públicas de atendimento à educação básica do campo.

Em 2015 foi a aprovada a Lei nº 5.499, de 14 de junho de 2015 que regulariza e propõe metas a serem alcançadas pela Educação pública do Distrito Federal e a meta número 08, visando a valorização e desenvolvimento do campo, reza:

> "Garantir a educação básica a toda a população camponesa, do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo populações indígenas, ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal, conforme Resolução CNE/ nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo".

Cabe aos poderes públicos e aos envolvidos na educação do campo fazer cumprir essa meta para que os camponeses tenham voz e participação no desenvolvimento social e econômico do seu espaço.

Segundo Barbosa (2012, p.15), a Educação do campo afirma uma determinada concepção de educação, não se limitando à discussão pedagógica de uma escola para o campo, nem de seus aspectos didático-metodológicos.

É a materialidade de origem da Educação do Campo que define seus objetivos, suas matrizes e as categorias teóricas que indicam seu percurso. A especificidade da Educação do Campo é, portanto, o campo, seus sujeitos e seus processos formadores, concepção de educação. Refere-se ao traçado de um novo desenho para as escolas do campo, que tenha matrizes formadoras dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo, tendo o mesmo como referência e como matriz.

De acordo com os Pressupostos Teóricos da SEDF, *"não é mais possível imaginar que a cidade é o lugar do avanço e o campo, o lugar de atraso a ser atualizado pela cidade ou pelo agronegócio. A cidade tem suas singularidades assim como o campo, portanto, não se trata apenas de reconhecer que há uma identidade para os sujeitos do campo, mas que há toda uma forma diferente de viver que produz relações sociais, culturais e econômicas distintas no campo*" (Freitas, 2010).

A Escola Classe Sobradinho dos Melos, no entanto, deixou de atender apenas estudantes do Campo e passou a atender às demandas dos alunos da área urbana, o que tem gerado grande desafio ideológico e maior desdobramento para atender variados tipos de clientela. Mas apesar da situação apresentada, a proposta da escola em relação aos diversos alunos é valorizar o ambiente rural, procurando meios de atender as necessidades de ambos (rural e urbano), com propostas de atividades significativas para ambos.

8.0 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Uma escola de qualidade precisa organizar-se de forma dinâmica e cuidadosamente pensada, para que os estudantes sejam atendidos adequadamente e com possibilidade de desenvolver sua autonomia, raciocínio, valores, cultura e relacionamento de respeito, valorização e tolerância com o outro e exercer sua cidadania. Para isso, é necessário que todos se envolvam com o processo de ensino/aprendizagem e planeje detalhadamente cada passo do processo.

Na escola, o espaço/tempo da coordenação pedagógica é visto como essencial para a prática do diálogo, reflexão, definição de objetivos, revisão de concepções, estudo e análise da realidade e principalmente de planejamento. Pois no ambiente escolar deve-se ter clareza da função social da escola e do papel dos diferentes atores que fazem o pano de fundo do processo pedagógico: professores, gestores, equipe de apoio, servidores.

Acredita-se que questionamentos como: O que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Devem fazer parte do cotidiano escolar. Essa postura reflexiva possibilita a compreensão da função prioritária da escola: garantir a aprendizagem de todos os estudantes. E, de acordo Vygotsky, essa aprendizagem só acontece efetivamente na relação com os outros, portanto, não é um processo solitário, mas um processo de interações dos estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com as diferentes linguagens, com os educadores, num ambiente favorável à humanização e à construção do conhecimento.

Dessa forma a garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação do trabalho solitário e fragmentado (SILVA, 2007), potencializa o sucesso dos estudantes e a organização do trabalho coletivo, com foco nas aprendizagens e na garantia dos avanços esperados.

A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática reforça e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico. Dessa forma, a escola pretende valorizar o espaço da coordenação para fortalecer o coletivo, construir a identidade do grupo, refletir sobre

a prática, revisar conceitos e concepções, além de propiciar e incentivar a democracia. A escola é espaço de encontro, diálogo e movimento. Acredita-se que a participação efetiva da comunidade escolar é tão importante, quanto dos outros segmentos, pois cabe a ela, fiscalizar, apoiar, colaborar e participar das ações promovidas pela instituição. Promover a participação dos pais é parte essencial para o sucesso da escola. Devendo ela estar de portas abertas para que todos trabalhem em prol da educação.

Dessa forma, a Escola Classe Sobradinho dos Melos organiza-se para, junto com os docentes, servidores, coordenadores e equipe de apoio atender com qualidade nosso alunado. Defende o trabalho com Projetos, pois entendemos que o ensino não pode se dar de forma aleatória e fragmentada, mas coletiva, contextualizada e interdisciplinar. E o trabalho com Projeto abrange todas as áreas do conhecimento, favorecendo a aprendizagem e a dinâmica geral do ensino.

Além dos projetos didáticos e temáticos utilizados como modalidades organizativas dos conteúdos, ao longo dos bimestres letivos, desenvolvemos também aqueles que são Institucionais, que envolvem a comunidade escolar como um todo, e que são realizados ao longo do ano letivo, como os projeto de leitura **“Pequenos Leitores... Grandes Autores”** e o Projeto **“Educação Financeira na Escola”.**

Para ampliar o repertório textual, estimular a leitura e enriquecer a produção de texto dos estudantes, a escola propõe o desenvolvimento, ao longo do ano letivo, com todas as turmas, do Projeto de Leitura **“Pequenos leitores…Grandes escritores”.** A partir do projeto, busca-se proporcionar às crianças momentos agradáveis de leitura no sentido de provocar o prazer de ler, ampliar comportamentos leitores e investir no trabalho de produção escrita de forma contextualizada, oportunizando aos estudantes o acesso aos diversos gêneros e portadores textuais.

Tendo em vista o atual contexto socioeconômico em que vivemos e a crise financeira que ameaça a qualidade de vida da sociedade em geral, entendemos que se faz necessário construir uma cultura de planejamento e administração consciente dos recursos financeiros. Acreditamos que a escola pode ser o lugar para fomentar esse debate. Assim, iniciamos no ano de 2017, o desenvolvimento do Projeto **“Educação Financeira na Escola”,** fundamentado no projeto proposto pelo

CONEF- Comitê Nacional de Educação Financeira em parceria com o MEC – Ministério de Educação e Cultura.

O objetivo principal desse trabalho é proporcionar aos estudantes a vivência de situações práticas que lhes permitirão pensar sobre finanças, planejar ações de curto, médio e longo prazo, debater ideias sobre consumo consciente e sustentável, rever atitudes consumistas e ampliar a compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros. E assim, utilizando desses conhecimentos ao longo da vida, possam tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário.

Além disso, as ações desenvolvidas na escola referentes à promoção da Cultura da Paz, estão previstas dentro do Projeto de Educação Financeira na escola, com a promoção da educação dos valores visando uma formação integral e holística dos estudantes. Desde que começamos a desenvolver o Projeto Institucional Educação Financeira na Escola (em 2017), e atrelado a ele a educação dos valores, os problemas de indisciplina, ou mesmo violência, foram minimizados de forma considerável.

Também incorporamos ao trabalho pedagógico o desenvolvimento de estratégias subsidiadas pelo Caderno Orientador "Convivência Escolar e Cultura da Paz", em parceria com a Orientadora Educacional (SOE) e Pedagoga (EEAA) como: atividades semanais em pequenos grupos para escuta ativa dos estudantes e resgate da autoestima e das habilidades de convivência em grupo (habilidades comprometidas pelo distanciamento imposto pela pandemia); e o desenvolvimento do Projeto Emoções (previsto para ser desenvolvido no 3º Bimestre).

Tínhamos ainda o Projeto Educação com Movimento que se encontrava em fase de implantação na escola. Ensaiamos os primeiros passos de sua concretização, investindo na formação continuada dos professores por meio de debates, palestras e estudos teóricos sobre a importância da educação corporal, do movimento, para o desenvolvimento global das crianças.

O objetivo era garantir que os educadores, a partir da compreensão do papel da motricidade no desenvolvimento e na vida da criança, organizassem práticas

educativas que incorporassem essa dimensão nos processos de ensino e aprendizagem.

Em 2019 este projeto passou a ser trabalhado sistematicamente com a chegada de dois professores itinerantes de Educação Física que trabalharam com empenho para que essa proposta fosse implementada com excelência. Entretanto, desde o ano de 2022, não contamos mais com estes profissionais de Educação Física, e o projeto deixou de ser desenvolvido, o que representa uma grande perda para nossas crianças.

Acreditamos que a aprendizagem não acontece apenas no ambiente de sala de aula, mas nos demais locais da escola como: recreação na quadra ou pátio (com atividades de brincadeiras, jogos, esquema corporal e etc), entrada (acolhimento com história, música, Hora Cívica), culminâncias dos projetos e apresentação dos trabalhos realizados ao final de cada bimestre, festas com a participação da comunidade local, passeios como outra forma de ver e perceber o mundo e com o próprio espaço rural onde a escola localiza-se. Tudo pensado e planejado com o fim de propiciar novas experiências e conhecimentos aos estudantes.

8.1 Descrição da Organização Escolar

8.1.1 Enturmação

A ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos fortaleceu a perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social. Essa proposta veio garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas. Há que se considerar que um ano a mais de vida escolar traz diferenças e benefícios consideráveis no percurso de escolarização das crianças.

Com o objetivo de atender os dispositivos legais, e ao mesmo tempo garantir uma alfabetização de qualidade aos estudantes das unidades escolares, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) iniciou, em 2005, o processo de implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), e apresentou uma proposta de trabalho inovador voltado para a alfabetização e para o letramento pleno dos estudantes até o término do BIA (3º ano), trazendo de volta às Escolas do Distrito Federal a organização escolar em ciclos.

As Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização - BIA – tem como objetivo nortear “as práticas pedagógicas dos envolvidos no trabalho no que tange à reorganização e à articulação dos tempos e dos espaços das aprendizagens, à identificação dos saberes já construídos nas perspectivas de novas aquisições que virão, ao planejamento e à avaliação dos processos pedagógicos.” (SEDF,2012, p.5).

Assim, o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – é uma organização escolar em ciclos de aprendizagem que pressupõe mudanças nas concepções de ensino, aprendizagem e avaliação, e consequentemente, na organização do trabalho pedagógico e na formação de seus professores.

A organização escolar em ciclos foi vista como um recurso para a modernização da educação, a redução da seletividade da escola e o desperdício de recursos financeiros, que com o regime seriado e o sistema de promoção, baseado no desempenho dos estudantes, produziram os altos índices de reprovação e de evasão.

Tendo em vista a consolidação desta proposta de trabalho e os bons resultados alcançados desde a sua implantação, em 2013, o Conselho de Educação Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em Ciclos também para os 4º e 5º anos, passando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a ter uma organização escolar em ciclos: 1° ciclo (Educação Infantil, 1° e 2° Períodos), (2º Ciclo): 1º Bloco (BIA – 1º, 2º e 3º ano) e 2º Bloco (4º e 5ºanos).

A Escola Classe Sobradinho dos Melos, que já trabalhava com o BIA (Primeiro Bloco), optou, em 2015, pela adesão ao Segundo Bloco (4º e 5º Anos) do 2º Ciclo por acreditar que seria mais produtivo pedagogicamente trabalhar com a mesma lógica (ciclos) dentro de um mesmo período escolar (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Atualmente a escola atende 1° ciclo - Educação Infantil 1° e 2° Períodos, o 2º Ciclo – 1º Bloco (BIA) e 2º Bloco (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, e a organização do trabalho pedagógico é pautada nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo (Brasília – DF, 2014).

A Equipe escolar tem trabalhado arduamente para alcançar um bom nível de aprendizagem para todos os estudantes colocando em prática as estratégias

didático/pedagógicas, sugeridas pelas diretrizes como o Reagrupamento e o Projeto Interventivo, Avaliação Formativa, a fim de alcançar cada estudante e aumentar significativamente o nível de conhecimento de cada um deles.

8.1.2 Distribuição das turmas

As turmas são montadas respeitando a organização prevista para o 1° ciclo (1° e 2º Períodos), o 2º Ciclo: o Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º Anos) e o Segundo Bloco (4° e 5° anos). A escola, junto com a comunidade escolar, desde 2015, optou por trabalhar por anos agrupados por turno, ou seja, todas as turmas oferecidas de um mesmo ano, no mesmo horário. Esta experiência de agrupar as turmas por turno visa estabelecer um vínculo maior entre os professores, otimizar o planejamento, reforçar o trabalho coletivo e viabilizar a troca de experiências.

No ano de 2018, realizamos uma nova organização no turno de atendimento das turmas, com o objetivo de atender melhor às necessidades das crianças pequenas. Assim, no turno matutino temos o 2° ciclo com os quartos e quintos anos (as crianças maiores) e no vespertino o 1° ciclo com a Educação Infantil e o 2° ciclo com o Bloco inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano). A partir desta organização, observa-se que o trabalho tem sido mais coeso e o planejamento mais dinâmico e produtivo, facilitando a execução do mesmo.

Essa organização facilitou também o reagrupamento e a realização do projeto interventivo, trazendo qualidade para o atendimento e mostrando-se bastante positivo para o alcance das aprendizagens de todos os estudantes. Com essa nova forma de organização já se observa crescimento na aprendizagem dos estudantes e maior motivação por parte dos professores.

Em 2022, para organizar as turmas nos turnos consideramos as ideias primeiras que motivaram a organização dos turnos em 2018, mantendo assim, as crianças menores no turno vespertino e as maiores no matutino. Em 2023 essa organização se mantém com pequenas alterações: (2ºAno, 3º Ano e 4º Ano no turno matutino; e Educação Infantil, 1º Ano e 5º Ano no turno Vespertino).

8.2 O Recreio (horário de pátio)

O momento do recreio sempre foi motivo de grande preocupação e intervenção dos que têm como função observar e monitorar as crianças nesse período. Já tivemos momentos de muita apreensão e cuidado com os estudantes, pois como o espaço destinado a eles é pequeno, e o quantitativo de crianças é grande, os conflitos são inevitáveis.

Em busca de soluções para os conflitos existentes e para melhor assistir as crianças nesse período, o recreio foi dividido em dois momentos: primeiro momento, as crianças menores, e no segundo momento, as crianças maiores. Essa organização diminuiu o fluxo de crianças no pátio, otimizando os espaços e permitiu aos estudantes brincar e aproveitar esse pequeno intervalo das atividades em sala, com mais liberdade e segurança. Houve uma significativa redução de crianças machucadas pelas brincadeiras entre os estudantes de diversas idades e ainda os conflitos resultantes da grande aglomeração foram reduzidos a quase zero.

Comprova- se com essa experiência que o recreio como direito do educando, como espaço de interação e desenvolvimento, precisa ser pensado e organizado de tal forma, que atenda às necessidades das crianças, minimize eventuais conflitos, porém, conservando sua principal característica: um espaço dinâmico, de infinitas trocas e ricas interações entre as crianças.

Ainda se tratando de organização do espaço pedagógico e também de desenvolvimento como um todo do sujeito que é a criança, percebemos como a presença do professor de Educação Física ajudava na dinâmica da escola e no aprendizado dos estudantes. Segundo o Currículo da SEDF, a Educação Física

> “[...] “não deve ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja usada aleatoriamente. O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo. Possibilitando aquisições necessárias a saberes da cognição lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades...”

Enquanto instituição de ensino, que aposta na educação integral do estudante, reconhecemos a importância do professor de Educação Física para atender essas demandas e auxiliar os professores na promoção das atividades

físicas, motoras, psicomotoras, que tanto contribuem para a aprendizagem global das crianças. Necessitamos que os professores de Educação Física voltem a compor o quadro de professores da escola, para retomarmos as ações do Projeto Educação em Movimento. Almejamos também, que sejam específicos da escola, pois só assim, conseguirão atender todas as crianças sistematicamente.

Quanto à alimentação, reforçamos pedagogicamente os valores de uma alimentação saudável, tanto na escola como em casa, incentivando hábitos saudáveis como o consumo de frutas da estação, alimentos naturais, plantio de horta para enriquecer as refeições e diminuir custos. Na escola, por ser uma escola do campo, os estudantes recebem dois lanches diários. No turno matutino, o café da manhã e o almoço e no turno vespertino, o almoço e o lanche. As refeições são elaboradas de acordo com as orientações do cardápio fornecido pela SEE, e de acordo com os padrões de higiene exigidos pelos órgãos competentes.

8.3 Educação Infantil: Caracterização e Organização (tempos e espaços)

A Educação Infantil, segundo a LDB (Art. 29), tem como finalidade *"o desenvolvimento integral da criança até os 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade"*. Conforme DCNEIs (2009, Art. 5°), a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em Creche e Pré-escola em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente.

Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideias universais; igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

A Escola Classe Sobradinho dos Melos atende três turmas de Educação Infantil, no segmento Pré-escola, sendo uma turma de crianças pequenas com idade de quatro anos (1º Período) e duas turmas com idade de cinco anos (2º Período). Primando pela qualidade e compromisso de uma educação comprometida com o crescimento e desenvolvimento global da criança pequena, a organização do trabalho pedagógico é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Currículo em Movimento para Educação Infantil e demais orientações pedagógicas da SEEDF.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico é realizado por meio de projetos temáticos/didáticos abordando temas capazes de estimular a curiosidade das crianças e o espírito investigativo, de forma prática e contextualizada, na tentativa de apoiar suas aprendizagens nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar e se conhecer.

No desenvolvimento dos projetos propostos, busca-se promover atividades lúdicas e interativas, explorando ao longo do ano letivo, todos os campos de experiências previsto no Currículo em Movimento a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tendo em vista que, de acordo com a BNCC, os campos de experiências *"constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus sabere, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (*BRASIL, 2017, p. 38).

8.3.1 Rotina

A rotina é prevista no planejamento como um trabalho intencional, no qual o professor mobiliza recursos didático-pedagógicos em prol da aprendizagem dos estudantes. Não pode ser uma atividade mecânica sem contextualização.

> As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que farão na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importante para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas. (LEAL, 2004, p.2)

A rotina escolar é estratégia essencial para promoção das aprendizagens e a utilização dela é essencial para se organizar os tempos/espaços. Sabemos que os momentos da rotina são elementos introdutórios essenciais e devem ser trabalhados cotidianamente estando categorizados como atividades permanentes em sala de aula.

Ao iniciar a aula o professor/ a professora deve falar e escrever a rotina do dia no quadro, marcando cada etapa vencida a sua maneira. Deve também explicar para os estudantes porque se deu qualquer mudança na organização inicial e compactuar com eles sobre a nova rotina estabelecida.

Ao término do dia de aula, deve-se organizar a sala e os materiais deixando o quadro apagado, a sala limpa e com as carteiras organizadas no modo habitual da sala.

Ao elaborar a rotina, o professor pode considerar fazer uma intercalação entre as atividades que exigem maior concentração com outras durante as quais as crianças ficam mais dispersas. Por exemplo: depois de uma atividade na qual o desafio é a leitura de nomes, realizar uma brincadeira do eixo de movimento; ou ainda,depois do momento do parque, propor uma roda de cantoria na qual as crianças podem descansar e voltar a se concentrar.

Nas turmas de Educação Infantil, a rotina deve ser muito bem planejada para dar conta dos cuidados com as crianças pequenas e garantir a realização de atividades nos diferentes campos de experiências.

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Acolhida das crianças Momento de reflexão Chamada (crachás, fichas, recursos visuais) Quantos somos (uso de recursos visuais, explorar matematicamente) Calendário; Roda de história Roda de cantoria Roda de conversa (oralidade e escuta das crianças) Pauta do dia (no quadro branco ou cartaz, no caderno ou agenda); Momentos de cuidado com o corpo: banheiro, bebedouro. Atividades de Corpo e Movimento Atividades Diversificadas (pintura, desenho, modelagem, colagem etc.) Hora da atividade (contemplando os diferentes eixos de aprendizagem) Avaliação do dia. Organização da sala e dos materiais Despedida.

(Quadro referência para organização do trabalho pedagógico diário).

8.3.2 Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Educar e Cuidar – O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza. Educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais.

Brincar e Interagir – Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para o seu desenvolvimento. Entretanto, a maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. É importante incluir no planejamento diário a organização de espaços e tempos que favoreçam as interações

Interação criança/criança. É importante também observar como acontecem essas interações, conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional de educação infantil a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização de propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma das suas atividades principais.

Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Contudo, de acordo com a

Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. Aprende-se a brincar pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isso, em casa, na escola e na sociedade. Por contribuir de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012), a brincadeira deve fazer parte de todas as atividades educativas da rotina escolar.

8.3.3 Inserção e Acolhimento na Educação Infantil

O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurge a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha mais sentido.

Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade das instituições nesse momento.

Vale ressaltar que o acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

8.3.4 Alimentação na Educação Infantil

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.

Quanto ao ambiente onde as crianças fazem as refeições, deve-se observar as condições de higiene, segurança e se é propício para o exercício da autonomia, bem como se os alimentos são servidos em temperatura adequada. Infelizmente ainda não temos um refeitório na escola e as crianças são servidas nas salas de aula, o que inviabiliza o autosservimento e o exercício apropriado da autonomia.

Porém, todas as outras experiências possíveis como oferecer a possibilidade de experimentar os sabores, os odores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, são ofertadas às crianças.

No momento da alimentação, maior atenção é voltada às crianças que recusam alimentos ou apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas. Ao longo do dia, disponibiliza-se água potável e utensílios limpos e individualizados e as crianças são incentivadas a beberem água, reforçando a importância da alimentação saudável acompanhada da hidratação diária para a saúde

8.3.5 Avaliação na Educação Infantil

Trata-se de um processo sensível, sistemático e cuidadoso. Dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recepcionam suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012 a),

atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

De acordo com as DCNEI, no que tange à avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças; e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

8.4 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, que levem à reflexão e oxigenação das práticas educativas, enfatizando a cultura de sucesso e a maior conscientização de funções e papéis.

Possui três principais dimensões: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo ensino- aprendizagem. O mapeamento institucional consiste em um levantamento realizado pela psicóloga e pela pedagoga sobre a realidade escolar para conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover diálogo fértil, visando à reflexão e ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar. Este mapeamento lhes permite atuar de forma intencional, sistematizada e aprofundada.

A assessoria ao trabalho coletivo dos professores consiste basicamente na participação nos espaços e ações institucionais tais como coordenação pedagógica, conselhos de classe, reuniões, projetos e eventos e na contribuição na formação continuada dos professores.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem ocorre quando a EEAA promove discussões acerca das práticas de ensino, objetiva a reflexão junto aos atores da instituição educacional sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos

de uma forma geral e na intervenção nas situações de queixa escolar por meio do Procedimento de Avaliação das Queixas Escolares (PAIQUE).

No PAIQUE a queixa escolar é avaliada em três níveis de intervenção (escolar, familiar e com o aluno) e consiste em um atendimento mais individualizado ao aluno que apresenta dificuldades na aprendizagem.

Segundo Neves (2001) a atuação do SEAA não deve eximir o acompanhamento direto aos estudantes, contudo, é essencial ampliar essa atuação, de modo a privilegiar a busca por estratégias que possibilitem entendimento das origens das dificuldades na aprendizagem, sem a consideração do fracasso como fruto de um problema do aluno ou de sua família.

No ano de 2019 a Escola contava com o apoio de uma Psicóloga e uma Pedagoga, ambas itinerantes, que auxiliavam os estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem e apoiavam os professores no processo de adequação curricular para melhor atendimento dessas crianças em suas necessidades individuais. Esse trabalho desenvolvido pela equipe era de grande auxílio na promoção dos estudantes. Entretanto, em 2020, devido a mudanças estruturais, advindas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, não temos mais o apoio da Psicóloga. Contamos somente com a Pedagoga, agora fixa na escola, para realização deste trabalho de apoio aos estudantes e professores.

Ainda assim, a pedagoga deu continuidade ao trabalho que realizava em parceria com a psicóloga, trabalhando em conjunto com os professores, com o SOE e com a direção, com projetos específicos para alcançar tanto o professor quanto os alunos.

8.5 Serviço de Orientação Educacional

O trabalho da Orientação Educacional está articulado às instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Conforme afirma Porto (2009, p.73): *“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do*

aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento".

O trabalho da Orientação Educacional nas unidades escolares, é abrangente e sua atuação perpassa seis eixos: ações de implantação/implementação da Orientação Educacional, ações institucionais, ações junto ao professor, ações junto ao estudante, ações junto às famílias e ações de articulação em rede.

Na escola Classe Sobradinho dos Melos as ações do (a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional são desenvolvidas, respeitando-se as especificidades de cada uma das modalidades e etapas atendidas (Educação Infantil e Anos Iniciais) e o contexto escolar, observando as diretrizes e os pressupostos referentes a elas.

Em sua ação, a Orientação Educacional contribui efetivamente para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição. Dessa forma cria uma rede de apoio, social e institucional, que colabora para promover o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, atua de forma bastante diversificada e tem com algumas das suas principais ações:

- Escuta ativa dos estudantes demais envolvidos no processo educacional.
- Elabora e executa projetos que auxiliam no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação
- Propõe ações para ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Incentiva a convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e outros.
- Contribui para o reforço do vínculo família e escola, acolhendo pais e responsáveis, mediando conflitos, solucionando problemas.

- Realiza encaminhamentos para os casos que necessitam de soluções externas.
- Trabalhar articuladamente com os demais profissionais da escola e em rede.
- Apoio pedagógico individual e coletivo em parceria com os professores.
- Realiza ações pedagógicas integradas com os professores .
- Atua na promoção,garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

8.6 Projeto Educação com Movimento

O Programa Educação com Movimento, foi desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), pela Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), e tem como finalidade contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada à Proposta Pedagógica das unidades escolares.

A importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e identitário de nossos estudantes, desde seu ingresso na Educação Infantil, demonstra o significativo papel do Professor de Educação Física na abordagem dessa linguagem, em articulação com os objetivos e conteúdos de cada etapa, fase e modalidade prevista no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Dessa forma, os professores de Educação Física desenvolvem metodologias em parceria com Professor Pedagogo, regente da turma, o Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e demais integrantes do corpo docente, a fim de concretizar uma proposta curricular integrada. Essa articulação do trabalho pedagógico entre professor de Educação Física e o professor regente favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas. O resultado da prática interdisciplinar proporciona, por sua vez, um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral,

oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

8.7 Projeto Educação Financeira na Escola

A iniciativa de trabalhar educação financeira com as crianças surgiu da análise da situação financeira vivida por grande parte dos brasileiros como endividamento, falta de controle de gastos e dificuldade em gerir as finanças. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC-Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que de cada 10 brasileiros, apenas dois estão fazendo algum investimento pensando no futuro. Os demais não estão percebendo o tamanho do problema que terão que enfrentar futuramente. Considerando os problemas que a previdência brasileira enfrenta, teremos um futuro difícil com dezenas de milhões de idosos enfrentando sérios problemas financeiros.

Na Escola Classe Sobradinho dos Melos, uma escola do Campo, essa dificuldade em gerir as finanças, em saber lidar com o seu dinheiro de maneira saudável foi observada de forma direta no cotidiano da comunidade escolar, na vida de pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários e tem sido motivo de estresse e de adoecimento em nosso meio.

Tendo em vista as observações realizadas e relatos de professores e pais de alunos sobre as dificuldades enfrentadas nesta área, a direção da escola incluiu a educação financeira como tema de estudo na semana pedagógica de 2017, e convidou o consultor financeiro Eduardo Coelho Pacheco para dar uma palestra e conversar sobre o tema finanças. Na oportunidade, ele apresentou o livro “O Lobo milionário e os três porquinhos”, do qual é o autor, e frisou a importância de educar as crianças também financeiramente, no sentido de ajudá-las a serem organizadas no presente com vistas no futuro.

Avaliamos a possibilidade de incluir o tema no trabalho pedagógico da escola, em consonância com o Currículo em Movimento. Para subsidiar o nosso trabalho fomos à busca de outras iniciativas de abordagem do tema na escola e nesta procura, nos deparamos com o Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, no qual o estudo proposto neste projeto se fundamenta.

O projeto de **Educação Financeira na Escola** visa educar financeiramente os estudantes para além dos conceitos complexos como: juros, inflação e orçamento, para desenvolver comportamentos que permitam levar uma vida financeiramente saudável. Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado e determinado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde a mais tenra idade, tendo em vista que nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente.

Com a introdução da Educação Financeira na escola, espera-se que os estudantes sejam capazes de analisar a conjuntura econômica no contexto em que vivem para tomar decisões mais acertadas para se auto sustentarem, respeitando a sustentabilidade no planeta. E, em se tratando de uma Educação do Campo, pensar em aspectos referentes à sustentabilidade financeira e ambiental, é também incutir nas crianças a *importância de promover o desenvolvimento do campo, de forma crítica, consciente e sustentável e que favoreça a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa*. (Diretrizes pedagógicas para a Educação do Campo, p. 14).

A interdisciplinaridade e a transversalidade na abordagem do tema do projeto é o diferencial para um projeto com grande impacto para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes de forma geral, e representa um ganho significativo para a comunidade local, demonstrando que a popularização da ciência pode ser, de fato, utilizada como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do país.

Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado e determinado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde a mais tenra idade, tendo em vista que nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente.

8.7.1 Feira Dimelos

Acreditamos que é tarefa da escola incutir nas crianças seus direitos e deveres como estudantes e ajudá-las a compreender suas necessidades e a respeitar as necessidades alheias no sentido de ampliar a visão de mundo de cada uma. Assim, paralelo ao estudo referente à educação financeira, é desenvolvida a **educação dos valores altruístas** no sentido de ampliar junto aos estudantes os laços de amizade, solidariedade, responsabilidade, respeito e empatia.

O objetivo deste trabalho é incutir nos estudantes seus direitos e deveres, minimizar os problemas de indisciplina, e utilizar de formas pacíficas para a solução dos conflitos, promovendo a cultura da paz no contexto escolar.

Ao longo do desenvolvimento das atividades letivas, tendo como parâmetro o exercício desses valores e dos deveres do aluno, os estudantes acumulam pontos para serem trocados por **DIMELOS** (moeda produzida na escola para ser utilizada na Feira Dimelos e para comprar pacotes para passeios fora da escola).

A **Feira Dimelos** é um evento lúdico que acontece na escola (em duas versões: a Feira Dimelos Gourmet, em agosto, e a Feira Dimelos, em dezembro) organizado dentro de parâmetros reais (uma feira), pela equipe gestora e equipe pedagógica. É uma experiência prática na qual os estudantes têm oportunidade de participar como consumidores ativos: fazer escolhas, equilibrar gastos, economizar, colocando em ação os conhecimentos construídos.

A moeda utilizada para compra dos produtos é o **DIMELOS**: moeda fictícia produzida pela escola, com valor simbólico, entretanto, produzida tendo como referência o REAL, moeda de circulação nacional. Os pontos acumulados semanalmente pelos estudantes, na educação dos valores, são trocados por DIMELOS (10 pontos é igual a um Dimelo). Estes pontos são registrados diariamente, de acordo com critérios previamente estabelecidos e combinados com os estudantes, em tabelas específicas. Ao fim de cada mês, os pontos acumulados são convertidos em moeda que ficam guardadas no banco (Escola), até o momento de utilização na feira e também para comprar pacotes para os passeios culturais promovidos pela escola. (Ver Projeto na íntegra em anexo).

8.8 Projeto Pequenos leitores... grandes escritores!

Considerando a realidade sócio-cultural dos nossos estudantes, a comunidade em que vivem, o difícil acesso aos ambientes de incentivo à cultura e aos bens culturais socialmente produzidos, como cinema, museus, teatro, biblioteca pública, acreditamos que é de fundamental importância pensar na educação que ofertamos, enquanto escola, como aquisição do conhecimento e ampliação do universo cultural de cada um.

A escola representa um espaço privilegiado de circulação da informação e de transformação dessa informação em aprendizagens. A escola é também, para muitas crianças, o único lugar em que terão acesso à leitura de forma ampla, planejada, como espaço de ampliação da cultura em geral.

Dessa forma, desenvolver um projeto de leitura na escola tem como finalidade despertar nos estudantes o prazer pela leitura, colocando-os em contato constante e sistemático com uma gama de variados gêneros e portadores textuais. Nosso objetivo maior é garantir às nossas crianças o acesso ao mundo letrado, de conhecimentos infinitos e imagináveis, disponíveis nos livros e demais portadores de textos. E, além disso, formar leitores e escritores competentes.

Para tanto, é necessário incentivar e garantir o contato dos mesmos com a leitura e a escrita desde cedo, para que possam adotar hábitos de ler e escrever, desenvolver comportamentos leitores e refletir sobre os diversos tipos de textos de circulação social, seus significados e finalidades.

O trabalho com a leitura e a escrita, por meio do projeto, além de fornecer opções variadas e concretas para o trabalho com a linguagem, produção e interpretação de textos, possibilita um aprendizado contextualizado, significativo e prazeroso ao estudante, promovendo avanços mais acentuados na aprendizagem textual e nos processos de letramentos individual e coletivo.

O projeto é desenvolvido ao longo do ano letivo, envolvendo toda a escola, e contempla atividades variadas como: *leitura para acolhimento das crianças no pátio; momento de leitura individual em sala; roda de leitura compartilhada; roda de socialização de leitura e indicação literária; empréstimos semanais; teatralização das*

histórias lidas; confecção de murais; reconto e produção de textos; concurso de produção de texto.

8.9 Projeto Interventivo

O projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica prevista nas Orientações Pedagógicas para Implantação do 2º Ciclo e que já faz parte do trabalho pedagógico da Escola Classe Sobradinho dos Melos desde 2017.

Esta estratégia tem como objetivo principal evitar que as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem sejam expostas a contínuas situações que provocam sentimento de impotência e que levam ao desinteresse pelo processo de aprendizagem por não suportar o fracasso continuado.

Assim, cabe à escola, antes que os alunos desistam de aprender, criar oportunidades para que continuem progredindo e não desenvolvam bloqueios.Ou seja, criamos na escola espaços alternativos para acolher os estudantes com dificuldades momentâneas, justamente para garantir que sejam momentâneas.

A partir das avaliações diagnósticas e das observações em sala de aula, buscamos detectar os estudantes que se encontram com lacunas em sua aprendizagem, principalmente no que se refere à leitura e a escrita, e a conhecimentos lógico-matemáticos fundamentais para viabilizar a continuidade no processo de aquisição de novos conhecimentos.

O trabalho de apoio é realizado no turno de origem das crianças, devido à dificuldade de deslocamento das famílias para um atendimento no contraturno. As atividades são organizadas em forma de oficinas de aprendizagem: Oficina de Alfabetização; Oficina de Leitura e Produção de Texto; e Oficina de Matemática, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas pelas crianças participantes do projeto.

O trabalho com as “Oficinas”, proposto no Projeto Interventivo, é uma das possibilidades de atendimento das necessidades específicas dos alunos em espaços especialmente planejados para essa finalidade. Entendemos que se no dia a dia da sala de aula é onde convivemos com a heterogeneidade e, tiramos proveito disso, do

ponto de vista pedagógico, nas Oficinas, os alunos podem receber ajudas pontuais em função de dificuldades que estejam encontrando em relação aos conteúdos estudados.

Assim, a relevância do Projeto está exatamente no esforço de buscar meios para assegurar aos estudantes que se mostram perdidos e atrapalhados em relação aos conteúdos, um sistema de apoio para ajudá-los a superar suas dificuldades, e impedir que se percam pelo caminho. Respeitar seus limites, mas ao mesmo tempo, impulsioná-los a avançar, não somente no que se refere à construção do conhecimento de forma específica, mas também enquanto pessoa, é meta maior.

O Projeto prevê também uma avaliação contínua e pontual do processo no sentido de garantir que não se perca de vista os objetivos estabelecidos, possibilitando a todos os estudantes envolvidos a superação das dificuldades apresentadas e os avanços almejados.

8.10 Convivência Escolar e Cultura da Paz

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que deve ser trabalhada a cultura da paz nas escolas. Esse sistema tem o intuito de promover um ambiente de respeito no qual as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e violência.

Valores como respeito, educação, ética, convivência, diálogo e cooperação são muito importantes para a vida em sociedade. Porém, sabemos que, atualmente, eles estão sendo deixados de lado. Por isso, para melhorar as relações humanas, é preciso implementar a cultura de paz nas escolas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o significado da cultura de paz é:

> "Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e

> entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz.”(ONU, 2004).

Desse modo, é importante entender que a cultura de paz não significa, necessariamente, a falta de conflitos, mas sim, trabalhar tais questões de forma respeitosa e através do diálogo. Somente assim é possível respeitar as diferenças.

Na Escola Classe Sobradinho dos Melos os problemas de indisciplina são quase inexistentes, e as relações interpessoais têm melhorado muito nos últimos anos. Os conflitos existentes são pontuais, geralmente relacionados à baixa autoestima e a busca pela aceitação no grupo. Para dirimir os problemas apresentados, ainda que poucos, buscamos utilizar de estratégias focadas nos relacionamentos interpessoais como rodas de conversa, oficinas de jogos e brincadeiras coletivas (gincanas, feiras), palestras formativas abordando assuntos do cotidiano com foco na comunidade local e momentos culturais (piquenique coletivo, show de talentos, sarau literário) no sentido de minimizar os problemas emocionais observados, que, direta ou indiretamente, afetam o rendimento escolar e o comportamento dos estudantes.

Reforçar os laços de amizade, tolerância e respeito no espaço escolar, investir no aprender a conviver é nossa meta maior no momento, articulando ações em todos os segmentos: SOE, EEAA, Coordenação Pedagógica em busca da consolidação da Cultura da paz em todo o ambiente escolar.

As ações desenvolvidas na escola referentes à promoção da Cultura da Paz, também estão previstas dentro do Projeto de Educação Financeira na escola, com a promoção da educação dos valores visando uma formação integral e holística dos estudantes. Desde que começamos a desenvolver o Projeto Institucional Educação Financeira na Escola (em 2017), e atrelado a ele a educação dos valores, os problemas de indisciplina, ou mesmo violência, foram minimizados de forma considerável.

Também incorporamos ao trabalho pedagógico o desenvolvimento de estratégias subsidiadas pelo Caderno Orientador "Convivência Escolar e Cultura da Paz", em parceria com a Orientadora Educacional (SOE) e Pedagoga (EEAA) como: atividades semanais em pequenos grupos para escuta ativa dos estudantes e resgate da autoestima e das habilidades de convivência em grupo (habilidades comprometidas

pelo distanciamento imposto pela pandemia); e o desenvolvimento do Projeto Emoções (previsto para ser desenvolvido no 3º Bimestre).

8.11 Programa SuperAção

O Programa SuperAção, proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, trata-se de uma proposta pedagógica de enfrentamento das dificuldades escolares que de alguma forma afetam o desenvolvimento das aprendizagens e reverberam em fracasso escolar, repetência, impossibilitando aos estudantes afetados a conclusão dos estudos dentro dos ciclos, no tempo certo.

O fracasso escolar é um fenômeno preocupante e quando não tratado devidamente gera abandono e evasão escolar. Sabemos que as crianças quando são expostas a contínuas situações que provocam sentimento de impotência, acabam se desinteressando pelo processo de aprendizagem, pois é da condição humana não suportar o fracasso continuado. Assim, cabe ao poder público e à escola, antes que os estudantes desistam de aprender, criar oportunidades para que continuem progredindo e não desenvolvam bloqueios.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

A partir desta orientação o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao *"acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade".*

Segundo o documento oficial, o Programa Superação possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibiltar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experenciaram. (Programa Superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental, p.10)

Na Escola Classe Sobradinho dos Melos o problema de incompatibilidade idade/ano havia sido quase completamente solucionado. Entretanto, os casos aumentaram após a pandemia da Covid 19. Os estudantes que pertencem à escola nesta situação estão concentrados nas turmas de 3º Ano e no 5º Ano. Estes estudantes são atendidos considerando suas necessidades por meio do Projeto Interventivo. Também é realizado junto ao SOE e EEAA atendimentos individualizados visando o resgate da autoestima e o reforço das aprendizagens por meio de atividades específicas.

Para recompor as aprendizagens, tendo em vista o considerável déficit observado após o retorno presencial por meio da Avaliação Diagnóstica, e evitar os recorrentes fracassos, utilizamos das estratégias sugeridas nos documentos oficiais, tais como o **Reagrupamento Interclasse e Intraclasse** e na diversificação das atividades considerando as diferentes necessidades de aprendizagens dos estudantes dentro de sala.

O Projeto Interventivo, é uma ação desenvolvida pela escola para o atendimento dos estudantes em incompatiblidade idade/Ano, e também daqueles que apresentam dificuldades pontuais em Matemática e nas habilidades de leitura e produção textual, com o objetivo de promover os avanços necessários e não deixar nenhum estudante para trás. Ação proposta para cumprimento do direito de acesso, permanencia, progressão das aprendizagens e correção do fluxo, prevista no Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), que respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo.

9.0 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

É importante que a proposta avaliativa da escola faça parte do seu Projeto Político-Pedagógico. Esse documento mostra a “identidade” da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de aula. Faz- se importante destacar a Coordenação Pedagógica na escola como espaço- tempo privilegiado de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, auto avaliação da/e na escola, propiciando a participação da comunidade escolar. A Coordenação Pedagógica é também espaço de planejamento pedagógico com objetivo de construir processos didáticos emancipatórios de ensinar, aprender e avaliar:

> Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa a resposta é: todos. De igual maneira acredita-se que na função formativa pode-se promover as aprendizagens de todos por meio da auto avaliação e do feedback (retorno). Estes comporão um movimento dialético no qual os atores poderão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. Sabe-se que as aprendizagens são diferenciadas e que o aprender dos profissionais que avaliam são afetos ao exercício da atuação profissional (LIBÂNEO, 1994).

As concepções, práticas e estratégicas de avaliação têm como finalidade contribuir para a construção de uma teoria da avaliação que, no essencial, possa orientar, fundamentar e melhorar as práticas de avaliação nas salas de aula.

Para apresentar, discutir e definir o conceito de avaliação, propõe-se o desenvolvimento de investigação que permita compreender os processos de desenvolvimento do currículo nas salas de aula e a sua relação com os processos de avaliação, os papéis de alunos e professores nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, os contextos, dinâmicas e ambientes de ensino. A avaliação é um procedimento pedagógico pela qual se verifica continuamente o processo de aprendizagem e as ações planejadas durante o ano letivo. A avaliação será contínua, pautada na prática pedagógica cotidiana da escola.

Esta Instituição fará uma avaliação progressiva do trabalho como um todo, buscará melhorias na construção da aprendizagem não apenas de componentes curriculares, mas de exercícios de cidadania, afinal é na escola que o aluno aprende a exercer a cidadania com eficiência e transformar sua realidade.

A avaliação realizada na Escola Classe Sobradinho dos Melos segue os parâmetros das Diretrizes de Avaliação proposta pela SEEDF, sendo assim, tem como princípio a avaliação formativa. Partimos de um diagnóstico e a partir daí, planejamos

as ações para alcançar e beneficiar cada estudante, visando garantir que todos possam aprender respeitando seu tempo e ritmo próprio.

Em cada bimestre é feito o teste da psicogênese para o BlA e testes para o Segundo Bloco (4º e 5º Anos), como uma estratégia de acompanhamento do trabalho realizado e para nortear as ações futuras. Entretanto,o processo ensino/aprendizagem é avaliado continuamente no sentido de proporcionar ao estudante oportunidade para aprender aquilo que não foi possível no tempo previsto.

No Planejamento anual são definidos, coletivamente, os projetos, os temas que nortearão o trabalho pedagógico em torno dos quais são desenvolvidos os conteúdos curriculares, e as atividades extraclasse a serem trabalhados ao longo do ano letivo. A cada bimestre realiza-se uma avaliação do trabalho realizado no sentido de redirecionar as ações pedagógicas e planejar o bimestre seguinte. Ao final do ano, é realizada uma avaliação para detectar quais foram as estratégias utilizadas que obtiveram êxito e o que se pode fazer para melhorar o trabalho que será desenvolvido no ano seguinte.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo é entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, e não como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e implantar. O Currículo é, na realidade, a cultura nas salas de aula, e se configura como uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna da sala de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação e etc. (Sacristán, J.G.,1995, p.86-87).

Sendo assim, não se trata de uma grade, um compartimento de matérias que não se pode modificar. De forma interdisciplinar e cidadã, o currículo deve estar intimamente interligado com a cultura real dos sujeitos e ser realmente significativo (Sacristán,1995).

Segundo Pedro Demo (1995: 3), a cidadania é assim, “a raiz dos direitos humanos, [...] competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria, coletivamente organizada”. E se tratando de vida coletiva, Leonardo Boff enfatiza: *“Hoje nos encontramos numa fase nova na humanidade. Todos estamos regressando à casa comum, à terra: Os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente.” (Leonardo Boff)*

Retornar às origens significa consumir aquilo que realmente precisamos e ter o suficiente para viver. Assim, o Currículo escolar precisa abranger temas como este: levar as pessoas a pensarem nas realidades diversas quase sempre permeadas por desigualdades e injustiças sociais.

Em se tratando de organização curricular, a Escola Classe Sobradinho dos Melos busca trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar, assim como proposto no Currículo em Movimento da SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal, seguindo as orientações dos eixos transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), englobando também ao trabalho pedagógico os eixos transversais

contemporâneos como Educação Financeira, Educação Alimentar e Nutricional, Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente.

Sobre interdisciplinaridade e contextualização, Santomé (1998) afirma que *"interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade*" (p.65).

Interdisciplinaridade é o momento em que uma determinada matéria se encontra com a outra, conversam e se complementam, ampliando-se e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Neste momento não existe compartimentação e fragmentação do conteúdo, ao contrário, há uma integração entre os conhecimentos, teoria e prática, temas transversais e etc.

Contextualização é o momento que os conteúdos serão trabalhados de maneira significativa, ou seja, tem significado para o aprendiz de forma que o aprendizado se fará efetivamente.

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram, não se interagem e não refletem a realidade vivida pelos estudantes.

Por pensar dessa forma, a escola tem procurado a cada ano adaptar o currículo à realidade dos estudantes, sem deixar de buscar a qualidade de ensino. Logo, o Currículo da SEDF é a base do trabalho pedagógico e a reflexão constante do que se pode ser melhorado para alcançarmos os objetivos propostos.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONEF. Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

CASTRO, A.; LOPES, R. E. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 19, n. 71, p. 259–282, 2011. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362011000300003.

MURAMOTO, Helenice M.S. Supervisão Escolar – Para que te quero? São Paulo: Iglu, 1991.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de Projetos-Etapas, Papéis e Atores. SP: Erica, 2005.

PORTO, O. Orientação Educacional: teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In:SILVA, Tomaz Tadeu da: MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) Territórios Contestados: O Currículo e os novos Mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes,1995.

SALVADOR. Como elaborar a Proposta Pedagógica. SMEC-CENAP, 2001.

SALVADOR. Carta da Cidade Educadora. PMS-SMEC-ASTEC, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo em Movimento da Educação Básica/Anos Iniciais. Brasília-DF. V. 2. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Pedagógicas. 2ª ed. Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília-DF 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Pressupostos Teóricos – Orienta sobre os referenciais teóricos do Currículo e sua implementação nas escolas. Brasília/ DF, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem/DF, Brasília, 2010

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília/DF. Maio/ 2019

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Educação com Movimento –Projeto de Inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.Brasília/DF. 2019

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. Brasília/DF. 2018

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org) Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível.24º ed. Campinas: Papirus,1995.

VYGOTSKY, L. S. (2000) Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na Infância. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Mateus Fontes.

http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental

ANEXOS

ESCOLA CLASSE SOBRADINHO DOS MELOS
PLANO DE AÇÃO 2023

INTRODUÇÃO:

Este Plano de ação foi elaborado a partir das reflexões e avaliação, realizadas no final do ano de 2022 com o corpo docente e demais servidores, visando atender as necessidades e dificuldades observadas no desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo. Foram elencados alguns pontos em que a escola precisa se organizar para superar as dificuldades apresentadas em busca de melhores resultados. Um dos pontos discutidos foi como organizar o trabalho pedagógico e otimizar o aproveitamento e uso dos espaços da escola de forma que atenda às novas demandas educativas dos sujeitos no contexto atual (pós pandemia e distanciamento social), suas necessidades cognitiva, social, econômica, cultural, ambiental e de saúde, e também para fazer o enfrentamento didático-pedagógico frente à situação de calamidade ocasionada pela Pandemia (Disseminação do Coronavírus) que, ao inviabilizar as aulas presenciais, exigiu das instituições escolares e dos profissionais que nela atuam, realinhamento da sua atuação educacional, ressignificando suas práticas e incorporando novas possibilidades de fazer a educação acontecer, como o uso de novas tecnologias e ferramentas digitais, ensino remoto e utilização de Plataformas de ensino online. Entretanto, mesmo com o ensino remoto, nem todos tiveram acesso à educação e mesmo para aqueles que tiveram acesso o aprendizado não se deu de maneira linear. Inseguranças, medo de contrair a doença e perdas financeiras, atingiram diferentes famílias, afetando, sobretudo, as crianças mais pobres e, claro, impactando a aprendizagem delas e deles. Não se trata, portanto, só de recuperar aquilo que não foi corretamente apreendido. Mais do que recuperar é preciso potencializar as aprendizagens dos estudantes. Este é o maior desafio para o momento e foco deste plano de ação.

JUSTIFICATIVA:

O mundo atual necessita mais que nunca de indivíduos preparados, tanto emocional como intelectualmente. A intolerância tem sido, de muitas formas, um muro de separação entre as pessoas em geral. O preconceito criado culturalmente ainda perdura

e provoca ações e reações impensadas que destroem relacionamentos saudáveis em todos os setores da sociedade. O valor da vida tem sido pouco apreciado colocando em perigo os valores construídos ao longo do tempo pelas sociedades. Zelar pela vida, em todos os seus aspectos, é dever de todos nós.

Ao promover a formação de cidadãos capazes de tolerar, comunicar, agregar, conhecer, transformar e adequar-se ao mundo, enxergando a si mesmo e o outro pelas lentes da fraternidade e da inclusão, poderemos de fato, pensar na transformação das relações sociais e na construção de um mundo melhor, ético e solidário. Neste contexto, acredita-se que é papel da escola oferecer ferramentas para que os estudantes possam refletir de forma crítica sobre os problemas da atualidade, e viabilizar a construção de conceitos adequados a essa nova sociedade do século XXI.

Assim, com o intuito de trabalhar os conteúdos, partindo do contexto dos estudantes para atender às suas reais necessidades, e ajudá-los a identificar os desafios presentes em suas vidas, instrumentalizando-os para que tenham condições de viver uma cidadania plena, optamos por organizar o trabalho pedagógico a partir de temas transversais contemporâneos propostos pela BNCC.

Desde a sua inserção nas referências curriculares brasileiras, os temas contemporâneos transversais se caracterizam por envolver diversos aspectos e fenômenos da vida humana – manifestados em escala local, regional e global – e extrapolar os conteúdos dos componentes curriculares tradicionais.

A inclusão de questões sociais para aprendizagem e reflexão dos estudantes, não sendo preocupação inédita, propõe que o currículo escolar seja capaz de contemplar a complexidade do mundo contemporâneo. Além disso, os temas transversais, além das habilidades cognitivas, privilegiam outros aspectos do desenvolvimento humano, como aqueles relacionados à cidadania, aos valores, às emoções e ao comportamento.

Além dos temas transversais já abordados no trabalho pedagógico da escola nos anos anteriores (**Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos, Educação para a diversidade e Educação para a Sustentabilidade),** incluímos também o tema **Educação Financeira** como eixo norteador do trabalho.

Educar para os **Direitos Humanos** envolve: melhorar a percepção de si mesmo, o cuidado com seu próprio corpo, saúde, a percepção e cuidado com o outro; Educar para **a sustentabilidade** envolve o cuidado com o meio onde vive e com o mundo,

numa perspectiva local e global, incentivando a mudança de comportamentos e atitudes, e a assumir responsabilidades; Educar para a **diversidade** estimula a solidariedade, a igualdade e o respeito às diferenças, além de construir uma cultura baseada na reflexão crítica acerca dos problemas sociais, comunitários e familiares.

A **Educação Financeira** visa educar os estudantes para desenvolver comportamentos que permitam levar uma vida economicamente saudável. Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado e determinado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde a mais tenra idade, tendo em vista que nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas podem ter se consolidado, sendo mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente.

Como é possível perceber, os temas contemporâneos transversais oferecem uma possibilidade para que as escolas possam diminuir a distância existente entre o caráter científico do currículo e os diversos assuntos que fazem parte do cotidiano e das características da sociedade brasileira, favorecendo assim, uma aprendizagem mais significativa e envolvente com os estudantes.

Para o ano de 2023 o tema geral norteador do trabalho pedagógico é **Educação Financeira na Escola.** O trabalho será pautado na **leitura, na escrita e na resolução de problemas, de forma interdisciplinar. Os conteúdos estão organizados** por eixos temáticos a serem desenvolvidos bimestralmente.

Os Projetos “Pequenos Leitores...Grandes Escritores!” e “Educação Financeira na escola” são os norteadores da organização do trabalho pedagógico para o ano corrente.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, visando à formação do sujeito nos vários aspectos: cognitivo, social, motor e afetivo, possibilitando vivências de ações educativas que contribuirão para o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos adequados ao mundo contemporâneo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar ao educando reflexões e atitudes que visem à vivência de valores altruístas;
- Ampliar a visão de mundo;
- Desenvolver a oralidade e desempenho dos alunos em apresentações teatrais e musicais;
- Despertar o gosto pela leitura (formar leitores);
- Observar a importância do cuidado consigo mesmo, com o outro e com a natureza, com foco na saúde pessoal e coletiva, local e global;
- Interpretar bem o que lêem e se expressarem corretamente;
- Perceber as características existentes nos diferentes gêneros textuais e produzi-los;
- Desenvolver o raciocínio lógico e estratégias de cálculos;
- Construir livros coletivos a partir de textos individuais, relacionado aos temas e gêneros textuais trabalhados por bimestre.
- Fomentar o desejo de estudar e se preparar para os desafios da vida;
- Obter informações necessárias para tomar decisões financeiras de modo autônomo e responsável;
- Vivenciar ações concretas de exercício contínuo da cidadania;
- Refletir sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos ativos e protagonistas na construção da democracia.
- Consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas.
- Refletir criticamente a respeito de como a sociedade se organiza para produzir, transportar e descartar produtos naturais e industrializados e qual o custo financeiro e socioambiental desse processo.
- Fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo.

- Exercitar, em ocasiões reais, modalidades simples de planejamento, com cálculos aritméticos crescentemente complexos.
- Aprender a planejar a curto, médio e longo prazos.
- Ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los.
- Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas e futuras de ações realizadas no presente.
- Atuar como multiplicador de atitudes financeiras sustentáveis e de valores altruístas em busca de uma cultura da paz no espaço em que vivem.

TEMA ANUAL : *EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA*

PERÍODO	SUB-TEMAS	EIXOS TEMÁTICOS	VALORES	GÊNERO TEXTUAL	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	EVENTOS
1º BIMESTRE:	Produção e Consumo - Minha Identidade; -Direito ao nome -Eu e a família; - Eu cuido da minha higiene -Eu cuido do meu ambiente - Eu cuido da minha alimentação; -Eu cuido das minhas emoções -Eu cuido do meu corpo e da minha saúde (vacinas); -Água como fonte de vida -consumo ambientalmente responsável	Educação para a Diversidade	autoconhecimento -responsabilidade -solidariedade -alteridade -consumo consciente sustentabilidade	- Nome; - lista - documentos pessoais -Textos de tradição oral - texto informativo -biografia, autobiografia -filmes -obra de arte -fotografias - poesia - música -Tabelas -Gráficos	Palestra com os pais; - Diagnóstico; - Oficinas com os estudantes sobre temas discutidos no bimestre; - Passeios Culturais -Ciclos de debates: Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Março) O uso sustentável da água (Março) -Confecção de álbuns sobre o tema; produção de vídeos. - Produção de livro da turma - produção	-Momento Cultural (Páscoa). - Início do projeto de Leitura: Ciranda da leitura com empréstimo de livros -Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº. 5.714/2016) - 06 a 10/03 - Ciclo de palestras e formação.

	-o ter público e o ter privado -para onde vão os produtos consumidos/ descarte -querer e precisar -reconhecimento do dinheiro -receitas e despesas -composição de preço - publicidade.			-Mapas -Receitas -músicas - textos digitais -Fábulas -HQ	coletiva ou individual - Maquetes	
2º BIMESTRE:	Organização -Eu me relaciono bem com todos; - Respeito às diferenças culturais, étnicas e religiosa -Minhas preferências - Esportes e saúde -Alimentação Saudável -convivência familiar e social	-Educação para a diversidade/ sustentabilidade	- união - amizade - cooperação -tolerância -respeito - responsabilidade -solidariedade -alteridade	Texto informativo - Legendas - Manchetes - Notícias - Mapas - Músicas -Tirinhas humorísticas - Tabelas	-Passeios culturais. - Construir livro/álbuns sobre o tema. - Produção de livros de receita - Produção de vídeos - Feira de Trocas - Passeios Culturais (visita ao Banco Central e Esplanada dos Ministérios)	Festa da Família - 13/05 -Show de talentos -Piquenique cultural - Semana do Brincar - 22 a 26/05 -Semana de Educação para a vida - 08 a 12/05 - Palestras, Jogos,

	- Bullyng; -A vida no Planeta Terra – ameaças e cuidados - organização histórica das sociedades (comércio, processos de produção, escambo, trocas…) -desejos x necessidades -desperdício x bem-estar -doação solidária -processos cíclicos			-Gráficos -Receitas -Convite -Contos		atividades recreativas**.**
3º BIMESTRE:	Cuidados -Semelhanças e diferenças da cultura brasileira -Diferentes manifestações culturais: artísticas, musicais, gastronômicas e festas populares; -Patrimônio Cultural tecnologias; -Educação Financeira	-Educação para a diversidade, cultura e Cidadania**.**	- fraternidade -união - amizade - cooperação -tolerância -respeito - responsabilidade -solidariedade -alteridade	- Parlenda; - Adivinhações; - trava língua; - Provérbios; - Cantigas; - Lendas; - Música - Cordel	Organização de Coletânea: lendas, parlendas, quadrinhas, Releitura de lendas,Cordel. - Produzir livros sobre folclore brasileiro; -Maquetes e Murais -Passeios Culturais (Ermida Dom Bosco, Jardim Botânico)	Piquenique cultural (11/08) -Festa da Primavera/ Feira Dimelos Gourmet (23/09) - Show de talentos (Foco Folclore)

	-ciclos da vida (padrões da natureza, padrões comportamentais) -impostos e taxas -propriedade:pública e privada -preservação -trabalho e renda -orçamento e poupança -sustentabilidade		-sustentabilidade	-Texto informativo -Filmes -Fotografias -Biografia -literatura infanto-juvenil		
4º BIMESTRE	Planejamento -A vida no Planeta A ação do homem e os impactos locais e globais. -Formas de participação na sociedade local e global (movimentos e lideranças populares) -Exercício da cidadania: trabalho, educação, participação política. - Consciência negra (personalidades)	- Cidadania e educação em e para os direitos humanos	paz - fraternidade -cooperação -respeito -solidariedade	- tirinhas - quadrinhas -textos jornalísticos -Música -Textos Informativos -Textos literários –literatura infanto-juvenil -Biografias	-Gincana esportiva (Semana da criança). -Confecção de livros, álbuns, portfólios; Murais; painéis. -Ciclo de debates e atividade variadas – Semana Nacional do livro e da Biblioteca (23 a 29/10) -Ciclo de debates e atividade variadas – Semana da Maria da Penha (27/11 a 01/12)	- Dia da Consciência Negra - Construção de painel de personalidades - Desfile de personagens -Feira Dimelos - 01/12 -Momento Cultural (Natal)

	-Acesso aos bens culturais Educação Financeira: -decisões socialmente sustentáveis -planejamento e escolhas -utilidade e valor -orçamento -doação solidária				-Passeios Culturais (Museu e Biblioteca Nacional; Cinema)	

METAS/2023

OBJETIVOS	METAS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INTERFACES	AVALIAÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
-Incentivar a formação continuada**;**	-Realizar uma vez por mês troca de experiências/estudo de temáticas pertinentes à demanda formativa do grupo. Promover momentos de	-Divulgar e motivar a participação nos cursos, palestras e eventos da SEDF; - Utilizar o espaço da coordenação coletiva para troca de experiências e estudos.	Direção, corpo docente e coordenadores, SOE e EEAA, convidados.	Mensal	Ao longo do ano letivo de 2023

	estudos das matrizes curriculares, avaliação, BNCC.				
-Desenvolver a atividade de coordenação pedagógica de forma criativa e dinâmica refletindo sobre as práticas pedagógicas, visando a organização d o trabalho pedagógico e a aprendizagem de todos os alunos. -Assegurar que o coordenador cumpra com a sua função;	- Planejar e avaliar a prática pedagógica semanalmente. - Garantir o espaço da coordenação como espaço de formação continuada para os profissionais que atuam na instituição. - Definir e estabelecer o papel do coordenador de acordo com as orientações dos documentos oficiais.	-Planejamento pedagógico semanal (equipe pedagógica e professores por etapa/bloco: E.I, BIA e Segundo Bloco) -Elaboração do plano de ação anual da coordenação pedagógica -Coordenação pedagógica coletiva (na quarta-feira	direção, coordenador professores SOE, EEAA, convidados.	Semanal	Ano Letivo de 2023
-Desenvolver os projetos institucionais (Educação Financeira na Escola e Pequenos Leitores… Grandes Escritores) em parceria com a	-Realizar duas versões da Feira Dimelos. -Realizar 100% dos passeios previstos no projeto de Educação Financeira (ainda que de forma virtual) -Produzir uma coletânea de textos	- Feira Dimelos Gourmet - Em Setembro - Feira Dimelos Versão Principal da feira a ser realizada no fim do ano letivo. - Concurso de Produção de texto	Coordenação, direção e corpo docente, EEAA, SOE, Equipe de apoio, Famílias	1º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	Ano Letivo de 2023

comunidade escolar.	com as produções textuais das crianças.				
-Despertar nos pais o desejo e a importância do acompanhamento escolar dos filhos; -Estreitar os laços entre escola e a comunidade.	-Aumentar a participação das famílias nos eventos da escola e na vida escolar dos filhos	-Realização de palestras de interesse da comunidade e de acordo com os temas desenvolvidos na escola com os estudantes. -Reuniões(bimestrais); -Festa da família - com a oferta de oficinas - Momentos Culturais com a participação das famílias.	Coordenação, direção e corpo docente, EEAA, SOE, Equipe de apoio e Famílias	Bimes tral	Ano Letivo de 2023
-Avaliar o processo ensino /aprendizagem, adequando as práticas pedagógicas às necessidades dos educandos, utilizando instrumentos avaliativos coerentes com a avaliação formativa(diagnóstico, testes, portfólio, seminários); -Nortear o planejamento das ações educativas considerando os resultados das avaliações internas e externas.	-Melhorar a qualidade de ensino e o índice do IDEB. -Reduzir a reprovação e a evasão escolar em 80%; -Alcançar 100% dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou incompatibilidade idade/série por meio de estratégias como: **Reagrupamento Intraclasse** e na diversificação das atividades tendo em vista as diferentes necessidades de aprendizagens dos estudantes dentro de sala , em todas as turmas;	-Elaborar e desenvolver projetos que estimulem a leitura, a produção de texto, a pesquisa e o desenvolvimento do raciocínio lógico; -Planejamento das atividades pedagógicas considerando os resultados das avaliações (internas e externas) -Reagrupamento Interclasse duas vezes por semana (no BIA); - Projeto Interventivo (3º Ano, 4º e 5º) para atendimento dos estudantes com dificuldades em Leitura e Matemáticos (uma vez por semana);	Coordenação, direção e corpo docente.	Mensal/Bimestra l	Ano Letivo 2023

-Oferecer ensino de qualidade com aulas mais dinâmicas e que atendam as necessidades individuais dos estudantes.	**Reagrupamento Interclasse e Projeto Interventivo.** -Realizar simulados observando as matrizes curriculares. -Implementar a Proposta Pedagógica da escola de acordo com o PPP.	- Oficina de Leitura e Produção de Texto (atividade semanal). -Aprimorar o processo de alfabetização e avaliação de acordo com as orientações da SEDF e BNCC;			
-Organizar os espaços e tempos da escola para melhor atendimento dos estudantes.	-Desenvolver atividades durante o recreio em cada espaço estabelecido com brinquedos interessantes que atendam aos estudantes; -Organizar as entradas com atividades específicas semanalmente.	-Desenvolver atividades no recreio (livres e dirigidas) nos diferentes espaços com oferta de materiais variados. -Leitura de histórias na entrada do turno - 1 vez por mês. -Cantar o hino nacional - 2 vez por mês;	Coordenação , professores e direção.	Semanal/quinzenal	Ano letivo de 2023
- Aumentar o nível de conhecimento dos alunos sobre temas relevantes e do seu interesse;	-Envolver todos os alunos de 4° e 5° anos em Palestras sobre temas relevantes para a sua formação moral, social e emocional.	-Sensibilizar e informar os estudantes sobre assuntos do seu interesse, por meio de palestras, exibição e discussão de vídeos, oficinas temáticas	Direção, coordenação , EEAA, SOE e convidados.	Semestral	Ano letivo de 2023
-Melhorar as relações interpessoais e o ambiente escolar. -Investir em melhorias do ambiente físico, visando promover	-Promover um ambiente saudável de trabalho por meio de ações de escuta, respeito mútuo e apoio solidário.	-Realizar momentos de reflexão sobre a importância das interações, do cuidado com a saúde mental e emocional, e do trabalho em equipe;	Direção, Coordenação,Professores EEAA, SOE, Equipe de apoio, Convidados	Mensal	Ano letivo de 2023

o bem estar dos funcionários da escola;	-Instalar ar condicionado na sala de Coordenação	- Promover momentos de confraternização. -Manter os espaços limpos e organizados.			

AVALIAÇÃO: A avaliação será processual e contínua, com foco nas aprendizagens em uma perspectiva formativa, conforme as orientações das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação. Envolverá todo o processo pedagógico, desde o acompanhamento e desenvolvimento das atividades propostas, ao atendimento individualizado, buscando sempre o melhor resultado das aprendizagens, e o avanço de todos os estudantes envolvidos.

ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional - GOE

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2023

CRE: PARANOÁ/ITAPOÃ	
Unidade Escolar: E. C. SOBRADINHO DOS MELOS	**Telefone:**
Orientador (a) Educacional: PALOMA TOSATTI DE CASTRO CHAVES	**Matrícula: 212.696-6**
e-mail: palomatosatti@gmail.com	**Contato: 98202-1116**
Turno(s) de atendimento: MATUTINO/VESPERTINO	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar
✓ 13 TURMAS / 284 ESTUDANTES ✓ Projetos da escola: ED. FINANCEIRA / PEQUENOS LEITORES...GRANDES ESCRITORES! ✓Indicadores e índices de resultados: IDEB 5.8 ✓Levantamento coletivo de demandas e desafios: ALFABETIZAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Plano de Ação elaborado de acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Metas
• Análise da realidade atual para organização, adequação e sistematização do trabalho; • Apoio pedagógico individual e coletivo aos professores; • Promover ações individuais e coletivas junto aos estudantes, professores, família, rede interna e rede de proteção social; • Intervenção e acompanhamento dos alunos e famílias, com vistas à promoção da garantia de direitos das crianças e adolescentes; • Atenção pedagógica individualizada às famílias / responsáveis • Sensibilização das famílias no envolvimento da vida escolar da criança (oscilação durante o ano letivo)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	**FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR**			**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**	**EIXO DE AÇÃO**	**PERÍODO DE EXECUÇÃO**
	Educação em Cidadania DH	**Educação em Diversidade**	**Educação em Sustentabilidade**			
Todos contra o bullying	X	X	X	Produção de material informativo sobre as diversas formas de bullying , suas consequencias físicas, psicológicas e jurídicas e o combate.	Alunos	Contínua e pontual (Abril)

				Roda de conversa, vídeos, palestras (convidados)		
Faça Bonito (Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes) Sexualidade	X	X	X	Seleção de material para serem trabalhados com as crianças de acordo com a faixa etária (literatura, folders informativos) Produções artísticas com os alunos a partir da compreensão do tema abordado Produção de slides para formação continuada Contação de histórias Reflexões coletivas	Alunos / Professores / Comunidade Escolar	Contínua e Pontual (Maio)
Autoresponsabilidade (emoções)	X	X	X	Reflexão sobre as leis da autoresponsabilidade, gratidão e foco Contação de histórias, produção textual, dramatização, vídeos, Criação de estratégias e aplicação de técnicas para ação dentro e fora do ambiente escolar	Alunos	Contínua

O diferente também está em mim	X	X	X	Reflexóes sobre: a luta das pessoas com deficiência Tipos de deficiência no nosso ambiente escolar Biotipos físicos Opinião e respeito Acolhimento Valorização da diversidade Todos os tópicos abordados de forma lúdica, consciente e evidenciando o protagonismo; por meio de palestras, vídeos informativos, literatura infantil, música, brincadeiras virtuais	Alunos / Professores / Comunidade Escolar	Contínua e Pontual (setembro)
Mediação de Conflitos	X	X	X	Realização de ações integradas com rede interna e externa individual e coletivamente promovendo análise reflexiva e diálogo problematizador da atuação na convivência humana; Mediar situações de conflito	Alunos e Professores	Contínua e pontual caso exista demanda específica
Eu e a Maria da Penha	X	X	X	Leituras e reflexões com os alunos Pesquisas, palestras, produção de material artístico a partir do que foi compreendido Ações pontuais em rede social	Alunos / Professores / Comunidade Escolar	Contínua

Acolhimento / Busca Ativa	X	X	X	Contato presencial e virtual com as famílias e alunos, estreitando laços, oferecendo suporte educacional e emocional; orientando e instruindo; Direcionamento de demandas individuais e específicas a rede de apoio externa (profissionais específicos)	Alunos / Comunidade Escolar	Contínua
A Minha Consciência Negra	X	X	X	Elaboração de material para estudo, pesquisa e reflexão dos alunos	Alunos / Professores	Contínua e pontual (novembro)

				Rodas de conversa, produção artística, produção textual, relatos de vivência e motivação para o protagonismo		
Meu remédio é meu autocuidado	X	X	X	Diálogos sobre saúde, bem estar, alimentação saudável, higiene, hábitos de estudo, higiene do sono, atividade física levando à compreensão de que o auto cuidado é remédio	Alunos / Professores / Comunidade Escolar	Contínua e Pontual (novembro)

Apoio pedagógico	x	x	x	Atendimento individual e coletivo aos professores Escuta sensivel Apoio para tomada de decisão Ações conjuntas Colaboração na aprendizagem a partir dos conflitos Definições coletivas de prioridade Devolutivas Avaliação Coletiva	Professores e Equipe de Apoio Escolar	Contínua
Projeto de vida – a transição de ciclos	X	X	X	Informar e preparar os estudantes do 5º ano para a nova fase escolar que irá se iniciar, as mudanças que irão ocorrer na transição de ciclo, as melhores estratégias para organização escolar e adaptação; Aulas simuladas Visita virtual á escola sequencial Roda de conversa dialogando sobre medos, expectativas e dúvidas Sensibilização dos pais e responsáveis quanto ao seu papel fundamental nessa fase de adaptação para que não haja evasão e baixa autoestima	Alunos / Professores / Comunidade Escolar	Pontual (outubro, novembro e dezembro)

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Percepção do esforço das famílias acolhidas dentro de suas possibilidades em colaborar no processo de ensino-aprendizagem
- Boa receptividade nos contatos telefônicos
- Retornos nas datas acordadas com os pais
- Participação contínua dos alunos nas aulas remotas, exceto aqueles que por dificuldades específicas não conseguem ter acesso.

- Participação nas reuniões de pais e formações para comunidade
- Boa interação das famílias com os professores
- Percepção de confiança dos pais ao compartilhar situações íntimas com os professores de seus filhosPostagens das atividades propostas na plataforma e whatsapp (escritas e mídias feitas com zelo)
- Equipe escolar mais centrada e objetiva nas reuniões
- Menos infrequência, menos justificativas e mais ações nos momentos de planejamento e execução
- Ajuda mútua da equipe escolar
- Maior acessibilidade à rede de apoio
- Interesse da comunidade escolar geral pela busca de aprendizado às tecnologias
- Interesse e maior participação nas temáticas abordadas
- Fortalecimento da rede interna

ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

PLANO DE AÇÃO 2023

Escola Classe Sobradinho dos Melos / CRE: Paranoá/Itapoã

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

- PEDAGOGA: Rosileia Rita Bardini Caires

OBJETIVO GERAL

- Promover melhoria no desempenho escolar dos estudantes, com ou sem necessidades educacionais especiais, por meio do assessoramento à prática e acompanhamento do processo ensino aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva.

ATIVIDADES/AÇÕES	OBJETIVO	METODOLOGIA	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Conhecer os documentos da Instituição de ensino, bem como os principais projetos que nortearão o trabalho da EC Sobradinho dos Melos ao longo do ano.	* Conhecer as principais práticas pedagógicas que ocorrerão durante o ano letivo de 2022.	Leitura do PPP e demais documentos que nortearão o trabalho da equipe.	-	Fevereiro e Março	EEAA
Observar a prática pedagógica nos diversos espaços coletivos (coordenações, conselhos de classe e momentos de planejamento diversos).	* Identificar as práticas e concepções educativas sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. * Perceber os tipos de interações (incoerências, conflitos ou avanços) que ocorrem entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.	- Escuta institucional - Observação em sala de aula, recreio, coletivas e nos diversos ambientes escolares.	Comunidade escolar	Todo ano letivo	EEAA
Apresentar o Plano de Ação da Equipe Especializada De Apoio À Aprendizagem para 2022	* Apresentar a proposta de trabalho do ano em curso. *	Apresentação em coletiva	Professores, coordenação e gestão escolar.	2º Bimestre	EEAA

Conhecer o perfil das turmas com os professores.	* Mapear as turmas da escola sob a ótica dos professores. * Propor ações pedagógicas para minimizar e intervir nas dificuldades de aprendizagem. * Sensibilizar sobre a importância do planejamento..	Rodas de conversa e entrevistas.	Professores	1º Bimestre	EEAA
Assessoria ao trabalho coletivo	Participar das coordenações coletivas e conselhos de classe Promover momentos de escuta. Discutir possibilidades de intervenção. Mapear o cotidiano em sala. Sensibilizar os grupos a respeito das diferenças e efetuar ações para o atendimento aos ANEE.	Rodas de discussão/palestras/reflexões a respeito da adequação curricular e inclusão	Comunidade escolar/ Professor	Todo ano letivo	Coordenação, gestão, EEAA,SOE e AEE
Projeto Tapeçaria	* Promover o desenvolvimento de habilidades como concentração e coordenação motora.	Bordado em talagarça.	Estudantes do 2ºAno.	2º Semestre letivo/2022	Coordenação, professores, EEAA.

Desenvolver estratégias subsidiadas pelo Caderno Orientador "Convivência Escolar e Cultura da Paz", em parceria com a Orientadora Educacional (SOE)	-Promover a discussão e a formação de valores essenciais ao exercício da cidadania. -Criar estratégias de resolução pacífica de conflitos no contexto escolar.	-Atividades semanais (subsidiadas pelo Caderno Orientador "Convivência Escolar e Cultura da Paz"). -Roda de conversa em pequenos grupos para escuta ativa dos estudantes e resgate da autoestima e das habilidades de convivência em grupo (habilidades comprometidas pelo distanciamento imposto pela pandemia).	Estudantes e professores	Durante o ano letivo - 2022	EEAA e SOE
Desenvolvimento do “Projeto Emoções”	-Trabalhar o reconhecimento das emoções como constituição do ser humano. -Resgatar a autoestima -Promover a autorregulação -Aprender a mediar conflitos de forma pacífica.	- Roda de conversa - Exibição de vídeos e filmes - Roda de leitura - Atividade de Arte - Dramatização	Estudantes, professores	3º Bimestre	EEAA e SOE

Formação continuada, promoção de momentos para reflexões e aspectos diversos que interferem direta ou indiretamente no contexto escolar	Esclarecer as dificuldades dos estudantes com transtornos/sintomas de acordo com as demandas escolares.	Através de palestras com especialistas, vídeos e estudos de artigos e publicações.	Professores, coordenação e gestão escolar nos momentos de coordenação coletiva	Todo ano letivo	EEAA

Avaliação e intervenção escolar nas queixas de aprendizagem Utilizar os resultados da avaliação no planejamento da estratégia de matrícula. Elaborar relatórios e pareceres apresentando resultados, conclusões encaminhamento	* Promover momentos de criação de vínculo com aprendizagem. * Colher informações que auxiliem a prática do professor em sala de aula. * Favorecer a elevação da autoestima visando facilitar o processo de aprendizagem. * Avaliar de maneira contextual os estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem. * Encaminhar, caso necessário, os estudantes para avaliações externas. * Propor adequações pedagógicas e curriculares que viabilizem a aprendizagem dos discente	Jogos, brincadeiras, músicas, livros, vídeos, dinâmicas diversas. e atividades multissensoriais Observação, análise de materiais escolares, jogos, livros, músicas, brinquedos, dinâmicas, testes pedagógicos/ psicológicos padronizados e qualitativos.	Alunos, professores, família e coordenação.	Todo ano letivo	EEAA

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos

QUADRO DE AÇÕES				
DEMANDA/ NECESSIDADE	**OBJETIVOS**	**AÇÃO**	**PERÍODO**	**AVALIAÇÃO**
Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência	§ Garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola.	§ Realizar registro de observação do aluno. § Realizar atividade diagnóstica com os alunos. § Escrita de registro sobre o acompanhamento. §	Bimestral	Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecidos pela escola.

Encontro com os professores para esclarecimento sobre o AEE	§ Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas.	§ Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica.	Quinzenal	Registro das dificuldades e sugestões.
Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas especificas de seu filho	§ Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural.	§ Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade.	Bimestral	Participação da família nos eventos da escola.
Atendimento do aluno na sala de recursos	§ Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE. § Conhecer o aluno. § Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.	§ Propor atividades adaptadas (que atendam o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno). § Orientar o uso adequado do material adaptado.	Anual de acordo com o calendário letivo.	Registrar o desempenho do aluno na sala no atendimento.

Confecção de material adequado	§ Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.	§ Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno.	Quinzenal (de acordo com o planejamento)	Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum.

CONSELHO ESCOLAR

Segmento da Carreira Magistério: Fernando César Figueiredo de Matos e Cilene de Almeida Araujo Distreti

Segmento da Carreira Assistência: Zenaide Pinto da Costa

Segmento dos Pais, Mães ou Responsáveis: Eliane Pereira Dos Santos

JUSTIFICATIVA

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, O projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar.

O conselho escolar é concedido como local de debate e tomada de decisões, onde a comunidade escolar pode colocar seus interesses e suas reivindicações. O Conselho possibilita a delegação de responsabilidade e o desenvolvimento de diversos participantes. É um gerador de descentralização. E, como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura defender uma nova visão de trabalho.O Conselho A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento da democracia participativa, pois favorece o exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da maior parte da sociedade.

Nesse contexto, o Conselho Escolar, destaca-se como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, que representa as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a direção da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.Escolar deve ser um órgão atuante, com reuniões periódicas (bimestral), com agenda de temática de discussões.

Entendemos o Conselho Escolar como um serviço de apoio, que auxilia na tomada de decisões e que delibera não apenas sobre questões econômicas, mas também em questões pedagógicas. É um órgão deliberativo que precisa ser mais participativo, para que a educação na escola seja de referência e de qualidade. Na Escola Classe Sobradinho dos Melos, o Conselho tem se esforçado para participar ativamente da vida escolar dos estudantes, já que os participantes são professores da instituição e pais envolvidos que desejam um ensino de qualidade para seus filhos.Destacamos a seguir, as principais ações, estabelecidas em conjunto, previstas para serem desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Reunião, juntamente com a equipe gestora, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;
- Participação das reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos conselhos de classe;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado.

PLANO DE AÇÃO
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1- Introdução

Na rede pública de ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica é pensada como um espaço/tempo institucionalizado de desenvolvimento profissional e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Neste contexto, é atribuída ao Coordenador Pedagógico a responsabilidade de, em conjunto com a equipe gestora, garantir a realização e otimização desse espaço/tempo no sentido de corroborar para a eficácia do fazer pedagógico na instituição.

2- Justificativa

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, exige do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, sua função requer uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo pedagógico.

Assim, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento do currículo da escola, visando ampliar a eficácia do desempenho do trabalho didático-pedagógico e, consequentemente, garantir a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a funcionalidade do espaço/tempo da coordenação pedagógica e do papel do coordenador, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Este plano foi organizado de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida, tendo como uma das suas principais características a flexibilidade.

3- Objetivo Geral

Promover as necessárias articulações teóricas, práticas e metodológicas para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo à comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos, reflexivos, bem formados e informados.

4- Objetivos Específicos:

- Elaborar o Plano de Ação das atividades da coordenação pedagógica;
- Participar da revisão, implementação e avaliação do PPP
- Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.
- Orientar e acompanhar o trabalho docente no desenvolvimento do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente.
- Orientar a elaboração dos projetos e acompanhar o seu desenvolvimento, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, no qual possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição;
- Participar das reuniões pedagógicas coletivas;
- Promover reuniões de estudos, oficinas e debates de acordo com a necessidade e interesse do corpo docente, assegurando a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada.
- Incentivar a troca de experiências entre os professores;
- Acompanhar o desenvolvimento das turmas e propor estratégias de acompanhamento para os estudantes que demandam maior atenção pedagógica.
- Participar das reuniões de pais e mestres;

- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

4- Atividades:

- Elaboração do Plano de Ação;
- Organização da rotina semanal de trabalho;
- Elaboração do Inventário da Escola;
- Participação nas reuniões coletivas administrativas;
- Orientação e acompanhamento do planejamento semanal – por ano/bloco
- Orientação em conjunto e individual;
- Planejamento coletivo e acompanhamento na execução dos Projetos Didáticos Pedagógicos;
- Orientação do planejamento das Unidades Didáticas;
- Avaliação coletiva do trabalho pedagógico e orientação para o redirecionamento de estratégias didáticas.
- Execução do Projeto Interventivo em parceria com a Supervisão Pedagógica e professores
- Orientação e acompanhamento do reagrupamento interclasse.
- Participação nas Reuniões de Pais e Mestres.
- Organização e promoção da formação continuada em serviço - reuniões de estudos, palestras, oficinas a partir de temas levantados previamente no coletivo de professores e de acordo com as necessidades do grupo.
- Participação nos eventos propostos pela Coordenação Regional de Ensino no sentido de articular o trabalho pedagógico da escola às orientações da SEEDF.
- Orientar e acompanhar o processo de avaliação visando a melhoria dos processos de ensinagem e do rendimento escolar.

5- Metodologia de Trabalho:

A metodologia de trabalho é simples, pautada no diálogo e na reflexão individual e coletiva. Um processo dinâmico e democrático que visa colaborar com os professores na busca de estratégias produtivas para realizarem o trabalho pedagógico de forma precisa e eficaz e garantir a aprendizagem de todos os estudantes. O intuito maior é atingir os objetivos pedagógicos com a adesão e colaboração de todo o coletivo da escola, vencendo a cultura do individualismo e promovendo o trabalho em equipe.

6- Período de execução

Durante todo o ano letivo de 2023.

7- Cronograma

Ações	**Período de Execução**	**Responsáveis**	**Avaliação**
Reunião com a direção, professores e demais funcionários da escola para falar sobre o funcionamento da escola, acolhimento e cuidado com os estudantes e famílias.	Início do Ano letivo (Semana pedagógica) e nas coletivas semanais (quarta-feira), sempre que se fizer necessário.	Direção, Coordenação e Orientação Educacional.	Observação diária das ações dos professores e servidores no atendimento às famílias e aos estudantes e o cumprimento e internalização das regras internas da escola.
Planejamento das atividades semanais da coordenação e equipe pedagógica.	Terça-Feira Semanalmente	Equipe Pedagógica (Direção e coordenação); SOE e EEAA	Observação dos efeitos positivos desta ação para a organização - OTP.

Organização do Trabalho Pedagógico – Avaliação e Planejamento Bimestral.	Ao final e início de cada bimestre letivo	Direção, Coordenação	Considerar o engajamento e participação dos professores.
Reunião de planejamento semanal do Trabalho Pedagógico.	Semanal (Terça-Feira e Quinta-feira) Horário de Coordenação) – Por Bloco: -Educação Infantil/Classe especial -BIA -Segundo Bloco	Coordenador e Direção	Observar a participação, interesse dos professores em compartilhar ideias, propor mudanças ou melhorias; pesquisar e acolher novas estratégias/ferramentas didáticas.
Estudo, avaliação e reelaboração do PPP	Semana Pedagógica – Abril/2023- 12/04 Maio/2023- 24/05 Agosto/2023 -16/08 Dezembro - (a combinar)	Direção, Coordenação, Professores, SOE, EEAA, Comunidade.	Observar a participação e interesse dos envolvidos em propor ideias de forma coerente e que venham dar consistência ao trabalho pedagógico proposto pela Instituição.
Realização da formação continuada dos professores – a pauta dos encontros será previamente definida com os professores e equipe gestora, considerando as necessidades formativas e interesse do grupo.	Mensal - Quarta- Feira (Momento da Coordenação Coletiva)	Coordenador e Direção.	Considerar a participação e o interesse dos professores em apresentar argumentos ou dúvidas e também a adequação dos argumentos à temática apresentada. Avaliação de reação instrumento de avaliação - registro reflexivo/questionário.

Formação Continuada - Estudo dos Documentos oficiais orientadores do trabalho pedagógico (SEDF)	Mensal Quarta- Feira (Momento da Coordenação Coletiva)	Coordenação e Direção	Considerar a participação e o interesse dos professores em apresentar argumentos ou dúvidas e também a adequação dos argumentos à temática apresentada. Registro de observação
Encontro de formação com a Comunidade escolar (pais /responsáveis) – De acordo com as temáticas desenvolvidas com os estudantes nos Bimestres	Bimestralmente	Direção, Coordenação e SOE	Considerar a participação da comunidade nas reuniões de formação e o interesse em discutir as temáticas propostas Registro de observação
Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.	Semanalmente – Na coordenação por Anos/Blocos	Coordenador e Professores	Observar a participação, interesse dos professores em compartilhar ideias, propor mudanças ou melhorias; pesquisar e acolher novas estratégias/ferramentas didáticas.
Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes	Durante o ano letivo	Coordenador e direção.	Observação diária Teste de leitura - por bimestre Avaliação diagnóstica - por bimestre (Português/Matemática)

Desenvolver o Projeto Inventivo.	Dia da semana – Segunda-feira e Sexta-feira Ao longo do ano letivo	Coordenador/Direção/ EEAA/Orientador Educacional	Observar o avanço dos estudantes participantes por meio de atividades específicas para esse fim.
Orientar o planejamento e o desenvolvimento do Reagrupamento Intraclasse e Interclasse. Investir no **Reagrupamento Intraclasse** e na diversificação das atividades tendo em vista as diferentes necessidades de aprendizagens dos estudantes dentro de sala , em todas as turmas; **Reagrupamento Interclasse** duas vezes por semana (no bloco do BIA).	Durante o ano letivo	Coordenador/Supervisor Pedagógico	Observar o avanço dos estudantes por meio de atividades específicas para esse fim.
Orientar e acompanhar os processos de avaliação.	Durante o ano letvo	Coordenador	Observação das estratégias e instrumentos utilizados pelos professores no processo de avaliação e a coerência destes com o que está posto na proposta pedagógica da escola, bem como sua eficácia para o desenvolvimento das aprendizagens.

1- TÍTULO DO PROJETO

Projeto "**Educação Financeira na Escola**"

2- JUSTIFICATIVA

A iniciativa de trabalhar educação financeira com as crianças surgiu da análise da situação financeira vivida por grande parte dos brasileiros como endividamento, falta de controle de gastos e dificuldades em gerir as finanças. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC-Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que de cada 10 brasileiros, apenas dois estão fazendo algum investimento pensando no futuro. Os demais não estão percebendo o tamanho do problema que terão que enfrentar futuramente. Considerando os problemas que a previdência brasileira enfrenta, teremos um futuro difícil com dezenas de milhões de idosos enfrentando sérios problemas financeiros.

Na Escola Classe Sobradinho dos Melos, uma escola do Campo, essa dificuldade em gerir as finanças, em saber lidar com o seu dinheiro de maneira saudável foi observada de forma direta no cotidiano da comunidade escolar, na vida de pais e/ou responsáveis, professores e demais funcionários e tem sido motivo de estresse e de adoecimento em nosso meio.

Tendo em vista as observações realizadas e relatos de professores e pais de alunos sobre as dificuldades enfrentadas nesta área, a direção da escola incluiu a educação financeira como tema de estudo na semana pedagógica de 2017, e convidou o consultor financeiro Eduardo Coelho Pacheco para dar uma palestra e conversar sobre o tema finanças. Na oportunidade, ele apresentou o livro "O Lobo milionário e os três porquinhos", do qual é o autor, e frisou a importância de educar as crianças também financeiramente, no sentido de ajudá-las a serem organizadas no presente com vistas no futuro.

Avaliamos a possibilidade de incluir o tema no trabalho pedagógico da escola, em consonância com o Currículo em Movimento. Para subsidiar o nosso trabalho fomos à busca de outras iniciativas de abordagem do tema na escola e nesta procura, nos deparamos

com o Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, no qual o estudo proposto neste projeto se fundamenta.

Na primeira reunião de pais e mestres do ano letivo de 2017, apresentamos a ideia, que foi aceita com louvor pelos pais. A partir disso, começamos o trabalho, de forma tímida e por adesão de cada professor e turma.

Fomos construindo o projeto, tendo sempre em mente que todos nós, alunos, professores, direção, coordenação e demais envolvidos necessitam de formação nesta área, configurando, assim, a necessidade de uma formação em rede.

O projeto de **Educação Financeira na Escola** visa educar financeiramente os estudantes para além dos conceitos complexos como: juros, inflação e orçamento, para desenvolver comportamentos que permitam levar uma vida financeiramente saudável. Saber fazer escolhas, esperar o melhor momento para fazer uma despesa, ser organizado e determinado, distinguir o que é desejo e o que é necessidade, são comportamentos que devem ser desenvolvidos desde a mais tenra idade, tendo em vista que nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las para depois reconstruí-las adequadamente.

Outro benefício advindo da Educação Financeira consiste no julgamento crítico que se pode aprender a fazer em relação à publicidade.

Na Indústria cultural, o campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de adquirir determinados produtos, estimulando emoções que levam ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão (BUCKINGHAM, 2007). Ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, as pessoas se tornam equipadas para tomar decisões com mais autonomia, isto é, consciente das pressões externas e mais de acordo com suas reais necessidades.

Com a introdução da Educação Financeira na escola, espera-se que os estudantes sejam capazes de analisar a conjuntura econômica no contexto em que vivem para tomar decisões mais acertadas para se auto sustentarem, respeitando a sustentabilidade no planeta. E, considerando que a escola está inserida em uma comunidade rural, pensar em aspectos referentes à sustentabilidade financeira e ambiental, é também incutir nas crianças a importância do desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis e circulares que garantam, de forma integrada, a segurança energética, hídrica e alimentar, com foco na Bioeconomia.

A interdisciplinaridade e a transversalidade na abordagem do tema do projeto podem ser o diferencial para um projeto com grande impacto para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes de forma geral, e representar um ganho significativo para a comunidade local, demonstrando que a popularização da ciência pode ser, de fato, utilizada como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do país.

Por se tratar de uma experiência nova, que está se construindo no caminhar, em torno de uma temática complexa e interdisciplinar, para que o Projeto se desenvolva a contento faz-se necessário: pesquisa, elaboração de material específico, registro e avaliação constante. **Além disso, exige um debruçar sobre suas particularidades; exige formação continuada e estudo, por parte também dos professores envolvidos. Trata-se de um processo de formação em rede (professores – alunos – comunidade).**

Assim, sentimos a necessidade de disponibilizar um **professor/coordenador responsável para dinamizar e otimizar o desenvolvimento do projeto, e realizar as ações de formação dos professores envolvidos, pais de alunos e demais funcionários.**

Como a proposta é realizar o estudo em consonância com o Currículo em Movimento, é importante que este profissional seja um pedagogo, da área de atividades, por ter conhecimentos específicos do segmento de ensino atendido pelo projeto (currículo, processos de ensino e aprendizagem, organização do trabalho pedagógico, trabalho em equipe, pesquisa, entre outros).

Vale ressaltar também, que para atuar de forma produtiva **na coordenação do projeto**, é essencial que seja conhecedor da proposta formativa do projeto de Educação Financeira, dos objetivos a serem alcançados e que esteja engajado no trabalho proposto

para orientar e acompanhar o trabalho pedagógico: **planejamento das ações junto aos professores regentes e organização do material didático a ser utilizado, o desenvolvimento das atividades em sala de aula, as atividades complementares que são realizadas em outros espaços (visitas orientadas, festas, passeios, etc), o registro e a avaliação do projeto.**

3- METAS A SEREM ALCANÇADAS

Metas	Período de realização
1- Organizar e realizar oficinas com foco nos conteúdos de matemática e financeiros.	Mensal
2- Realizar simulados envolvendo os conteúdos trabalhos em cada eixo temático, para registro e acompanhamento das aprendizagens.	Bimestral
3- Melhorar a frequência dos alunos em 100%.	Ao longo do ano letivo
4- Ampliar a competência leitora e matemática dos estudantes, inclusive no que se refere aos apelos da mídia e aos hábitos sociais de consumo.	Ao longo do ano letivo
5- Adotar os princípios básicos da educação financeira para diminuir em 90% o desperdício de alimentos, água e materiais de consumo, na escola.	Ao longo do ano letivo
6- Realizar encontros de formação com a comunidade escolar para ampliar os conhecimentos sobre a temática proposta no projeto.	Encontros bimestrais

7- Realizar a feira de trocas (escambo) com a participação de toda a comunidade escolar, com o objetivo de estreitar laços e dar visibilidade ao trabalho pedagógico proposto no projeto.	06/02/2020
8- Incluir em 90% a participação sistemática dos pais e ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.	
9- Estabelecer parcerias com órgãos e instituições públicas e ou privadas, que possam apoiar o desenvolvimento do projeto, com ajuda financeira e/ou com ações formativas para a comunidade em geral.	Ao longo do ano letivo

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de **Educação Financeira** adotado neste projeto é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*): um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação*. Porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto.

Entretanto, por se tratar de crianças e pré-adolescentes é necessário dar-se maior ênfase à *formação* do que à *informação.*

Por *Informação* entende-se o provimento de fatos, dados e conhecimentos específicos para permitir boas escolhas financeiras e para compreender as consequências de tais escolhas. (Livro do professor, volume I)

A vertente *Formação* refere-se ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros elementares por meio de ações educativas que preparem os estudantes para empreender projetos individuais e sociais. (Livro do professor, volume I).

Informações podem ser úteis se estiverem acompanhadas de ferramentas mentais que permitam selecionar e aplicar as que são apropriadas para uma determinada situação. Da mesma forma, valores como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade precisam ser aplicados às informações desde a tenra idade para que o uso dessas seja sempre ético.

Nesta perspectiva, busca-se articular ao Projeto de Educação Financeira estratégias pedagógicas que visam desenvolver nos estudantes responsabilidade e compromisso com os deveres escolares, assim como valores e comportamentos éticos, morais e sociais (Educação dos valores), e noções de cuidado consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente.

O trabalho pedagógico permeado pelo ensino de conceitos e conteúdos referentes à Educação Financeira promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento, nas dimensões local, global e temporal. Uma "religação dos saberes", na perspectiva de Morin (1998). Assim, "*a complexidade dos fenômenos do mundo atual não pode ser compreendida por ciências isoladas e a Educação Financeira pode ao mesmo tempo beneficiar e contribuir para tal diálogo, já que os conteúdos extrapolam os limites do mundo financeiro e invadem os conteúdos escolares*". (Livro do professor – volume I, p.15).

5- PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO

O Público atendido pelo Projeto **"Educação Financeira na Escola"** são **todos os estudantes de todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), da Escola Classe Sobradinho dos Melos, sendo seis (6) turmas no turno matutino e três (3) turmas no turno vespertino.** O projeto prevê também ações formativas para professores, direção, coordenação, equipe de apoio especializado, SOE, servidores e pais de alunos.

6- OBJETIVOS

6.1 – **Objetivo Geral**

Aprofundar o conhecimento do universo financeiro, para que, utilizando-se desse conhecimento possam tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário.

6.2 – **Objetivos Específicos**

- Obter informações necessárias para tomar decisões financeiras de modo autônomo e responsável.
- Vivenciar ações concretas de exercício contínuo da cidadania
- Refletir sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos ativos e protagonistas na construção da democracia.
- Consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas.
- Refletir criticamente a respeito de como a sociedade se organiza para produzir, transportar e descartar produtos naturais e industrializados e qual o custo financeiro e socioambiental desse processo.
- Fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo.
- Exercitar, em ocasiões reais, modalidades simples de planejamento, com cálculos aritméticos crescentemente complexos.
- Aprender a planejar a curto, médio e longo prazos.
- Ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los.
- Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas e futuras de ações realizadas no presente.
- Atuar como multiplicador.

7- OBJETOS DO CONHECIMENTO

Conteúdos financeiros e conteúdos curriculares:

EDUCAÇÃO FINANCEIRA	**CURRÍCULO EM MOVIMENTO**				
Conteúdos	1º Ano	2ºAno	3ºAno	4º ano	5º Ano
PRODUÇÃO E CONSUMO: -Composição de preço, consumo ambientalmente responsável, estimativa, câmbio, impostos, produtos e serviços, negociação, o ter público e o ter privado, para onde vão os produtos consumidos / descarte, publicidade, querer e precisar, receitas despesas, reconhecimento do dinheiro. **ORGANIZAÇÃO:** -Como as sociedades se organizam hoje e como se organizaram historicamente (comércio, processo de produção, escambo, trocas...), história do dinheiro, consumo, desejos x necessidades, desperdício x bem-estar, doação solidária, orçamento, processos cíclicos. **CUIDADOS:** **-**Ciclos da vida (padrões da natureza, padrões	**LÍNGUA PORTUGUESA** -Textos:verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem). -Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc. -Cantiga de roda, parlenda, travalíngua, lenga-lenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas. -Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos. -Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna. -Descrição oral e escrita de objetos, personagens, lugares. **MATEMÁTICA** **-**Processos mentais (conservação, correspondência,comparaçã	**LÍNGUA PORTUGUESA** -Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (imagem e texto). -Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenho. -Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos. -Gêneros que apresentam INSTRUÇÃO/ INJUNÇÃO em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais. -Histórias em Quadrinhos. -Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna (fábulas). - Entrevistas -Opiniões e comentários. -Biografias	**LÍNGUA PORTUGUESA** **-T**extos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem). -Gêneros que apresentam a INSTRUÇÃO/ INJUNÇÃO na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais. -Anúncios publicitários e propaganda. -Reportagens (temas significativos) -Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos, lendas, fábulas. -Entrevistas -Opiniões e comentários. -Biografias -Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o	**LÍNGUA PORTUGUESA** **-**Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: jornal, folder, revistas, etc. - Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. - Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos, fábulas. - Artigos de divulgação científica - Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor - Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	**LÍNGUA PORTUGUESA** **-** Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. - Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. -Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização nterna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. -Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.

comportamentais), consumo, estimativas, impostos e taxas, orçamento, posse, poupança, preservação, previdência, prevenção, propriedade (pública e privada), seguro, trabalho e renda, uso e manuseio do dinheiro, valor. **PLANEJAMENTO:** -Dinheiro, doação solidária, estimativa, escolhas, negociação, orçamento, planejamento, sustentabilidade, utilidade, valor.	o, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão). - Funções do número (quantificar, posição, código, medida). -Sistema de Numeração Decimal. **-** Registros pictóricos, orais ou escritos e experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema (envolvendo adição, subtração, divisão). -Sistema Monetários Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas). - Medida de tempo. -Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. - Reconhecimento de unidades de medidas convencionais: metro, litro e quilograma. -Reconhecimento de formas geométricas espaciais e planas em contextos variados -Percepção das formas geométricas nos objetos. - Registro de forma variada da coleta de informações em	-Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: jornal, folder, revistas, etc. **MATEMÁTICA** **-** Processos mentais (conservação, correspondência,comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão). - Funções do número (quantificar, posição, código, medida). -Sistema de Numeração Decimal. - Fatos fundamentais da adição e subtração em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental. - Registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo a adição, subtração, divisão. -Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problema). - Medida de tempo.	gênero e seu contexto de circulação: jornal, folder, revistas, etc. **MATEMÁTICA** -Processos mentais (conservação, correspondência,comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão). - Funções do número (quantificar, posição, código, medida). -Sistema de Numeração Decimal. **-**Números ordinais: função, leitura e representação. -Operações fundamentais: adição, subtração, divisão e multiplicação. -Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo noções de adição, subtração, divisão, multiplicação. -Formulação, interpretação e resolução de situações- problema envolvendo o	- Suportes e portadores – criação de espaços para publicação (mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes, etc.) **MATEMÁTICA** **-**Sistema de numeração decimal -Números decimais - Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários. - Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência - Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, capacidade, massa, comprimento. -Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural -Operações e compreensão de	- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. - Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. -Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita. -Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) -Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações. **MATEMÁTICA** **-**Sistema de Numeração Decimal. -Números decimais - Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de

	situações de pesquisa, jogos e brincadeiras. -Leitura, interpretação e análise de tabelas simples e gráficos de colunas. **CIÊNCIAS DA NATUREZA** **-** Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive) - Poluição do meio ambiente -Água – importância, características e uso SUSTENTÁVEL. -Invenções e transformações científicas e suas influências no meio físico e social. -Cultivo e ciclo de vida da batata. -Alimentação saudável -Relação dos seres vivos com oambiente: predação, falta de alimento, desmatamento, captura, situações ambientais, extinção **CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA)** -Preservação do ambiente (familiar, escolar e	-Medida de capacidade. -Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. -Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. - Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras. - Leitura, interpretação e análise de tabelas simples e gráficos de colunas. **CIÊNCIAS DA NATUREZA** -Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive) -Poluição do meio ambiente -Água – importância, características e uso SUTENTÁVEL. -Invenções e transformações	Sistema Monetário Brasileiro - Medidas de tempo. -Medidas de massa (Quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). -Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro. Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas) - Medidas de capacidades (litro, meio litro). - Reconhecimento e estudo doselementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos, cubos e esferas. • Representação pictórica de figuras geométricas planas e espaciais. -Seleção e organização de dados em tabelas simples e gráficos de barras ou colunas.	valores monetários: preços, toco, orçamentos e prestações . -Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos -Noções de combinação associada à multiplicação e tabela -Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade -Construção e interpretação de gráficos de colunas, barras e produção de textos -Situações-problema envolvendo interpretação de tabelas e gráficos. **CIÊNCIAS DA NATUREZA** - Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e catástrofes naturais.	registros. -Porcentagem em contextos significativos (10%; 25%; 50%; 75%; 100%) relacionados a decimais. - Calculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. -Sistema Monetário Brasileiro: utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X Mercadoria. -Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos •Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Construção e interpretação de gráficos de colunas, barras e produção de textos • Interpretação de gráficos de setor •Situações-problema envolvendo

	circunvizinho) e dos recursos naturais -Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis (redução do consumo, reciclagem,reaproveitamento , coleta seletiva do lixo). **ARTE** -Apreciação de obras artísticas variadas - Visita a espaços de informações e de comunicação artística/ cultural: museus, mostras, exposições. -Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. - A música como fonte de histórica.	científicas e suas influências no meio físico e social **-**Alimentação saudável. **CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA)** -Preservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz) -Reutilização de materiais: redução do consumo, reciclagem. **ARTE** -Apreciação de obras artísticas variadas - Visita a espaços de informações e de comunicação artística/ cultural: museus,mostras, exposições. - Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. - A música como fonte de histórica.	**CIÊNCIAS DA NATUREZA.** -Relação dos seres vivos com o ambiente: predação, falta de alimento, desmatamento, captura, situações ambientais, extinção -Poluição do meio ambiente. -Invenções e transformações científicas e suas influências no meio físico e social **-**Alimentação saudável. **CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA)** -Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho -Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; relações de poder; modificação da natureza.	- Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva. -Ecologia: preservação do ambiente. -Alimentação Saudável. Reaproveitamento de produtos: metais e papéis. **CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA)** -Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo). - Saneamento básico e coleta seletiva de lixo. **ARTE** -Apreciação de obras artísticas variadas - Visita a espaços de informações e de comunicação artística/ cultural: museus, mostras, exposições.	interpretação de tabelas e gráficos. **CIÊNCIAS DA NATUREZA.** -Poluição, desmatamento, efeito estufa, aquecimento global e catástrofes naturais -Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva. -Conservação, transformação e geração de energia. -Ecologia: preservação do ambiente -Alimentação saudável. Reaproveitamento de produtos: metais e papéis **CIÊNCIAS HUMANAS (GEOGRAFIA**) - Indústria e comércio: suas interferências na organização das cidades e regiões. - Desenvolvimento sustentável. **ARTE** -Apreciação de obras artísticas variadas - Visita a espaços de informações e de

			-Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos de vida. **ARTE** -Apreciação de obras artísticas variadas - Visita a espaços de informações e de comunicação artística/ cultural: museus, mostras, exposições. - Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. -A música como fonte de histórica	- Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. - A música como fonte de histórica	comunicação artística/ cultural: museus, mostras, exposições. -Ouvir e apreciar vários gêneros musicais. -A música como fonte de histórica

Eixos transversais contemplados no projeto – Educação para a Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade; Educação Financeira.

8- METODOLOGIA

O Art. 13, inciso III, da LDB (Lei 9.394/96), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, afirma que cabe aos docentes "*zelar pela aprendizagem dos alunos"*. Tal dispositivo indica que o conceito de ensino encontra-se atrelado ao de aprendizagem. Em outras palavras, não se poderia mais falar que "a aula foi excelente, o aluno é que não aprendeu", porque o ensinar passa a estar profundamente comprometido com o aprender.

Quando o aluno se engaja em uma atividade que foi concebida como oportunidade de exercício de uma dada competência, em consonância com seu direito de aprender, significa que irá acionar os conhecimentos necessários para lidar com as múltiplas e variadas situações financeiras da vida cotidiana. É certo que para acionar conhecimentos é preciso que, antes, o aluno se aproprie deles.

O diferencial do ensino com foco nos direitos de aprendizagem é que tais conhecimentos são apresentados dentro de um contexto no qual o aluno se reconhece e pode, assim, construir as relações e significados necessários para aprender.

O foco do trabalho pedagógico neste projeto é introduzir gradativamente os conceitos que contribuirão com a construção do conhecimento necessário aos comportamentos e atitudes financeiras. Sendo assim, o estudo do conteúdo está organizado por temas geradores bimestrais, definidos como “eixos temáticos”, previamente selecionados e revisitados em cada um dos anos escolares.

São quatro os eixos temáticos tratados ao longo do estudo e do ano letivo: a) 1º Bimestre – Produção e consumo; b) 2º Bimestre – Organização; c) 3º Bimestre – Cuidados; d) 4º Bimestre – Planejamento, que se repetem nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, mas a cada ano os conteúdos sociais são abordados de forma diferenciada, em uma escala crescente de aprofundamento e complexidade.

O trabalho previsto para o 5º Ano é uma sistematização dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores, quando os estudantes, analisando situações problemas da vida cotidiana, apresentados em forma de narrativas, têm que tomar decisões e fazer escolhas, aplicando os conceitos de educação financeira construídos nos anos anteriores.

Cada um dos eixos apresenta um conjunto de determinados “conteúdos sociais”, entendidos como experiências cotidianas dos alunos em torno das quais se estudam as questões financeiras pertinentes a cada faixa etária. **As atividades são desenvolvidas dentro dos eixos de estudo por meio da leitura de textos, análise de casos, pesquisa, organização de dados, produção de textos, organização de murais informativos, entre outras atividades práticas que colocam os estudantes em situação de produtores desse conhecimento. Dessa forma, o estudo de todos os temas está atrelado à pesquisa, análise dos dados, à produção de**

textos e a socialização das informações coletadas. A abordagem dos conteúdos sociais é sempre associada aos valores éticos e de responsabilidade socioambiental para atender ao aspecto formativo do conceito de Educação Financeira adotado no projeto.

O estudo desenvolvido no projeto de Educação Financeira tem como foco principal a aprendizagem em disciplinas básicas como Português e Matemática, visando principalmente estimular a capacidade de ler, quantificar, interpretar situações problema, estabelecer conexões e inferir significados a partir de um contexto de referência. Entretanto, é necessário contar com as contribuições de outras áreas do conhecimento como Geografia, Ciências, e Arte em uma proposta interdisciplinar.

As atividades serão desenvolvidas semanalmente, em sala de aula: **sendo uma aula semanal com a duração aproximada de 1h30min, com cada turma participante (envolvendo todos os alunos da turma).**

Está previsto também a realização, ao longo do ano letivo, de atividades lúdicas para possibilitar que os estudantes coloquem em prática e ampliem os conhecimentos construídos a partir do projeto como: **Passeios a feiras**, **visita ao Banco Central**, **Festa da Criança (Local - Clube Ermida Dom Bosco)**, **Escambo – Feira de Trocas (Local –ECSM), Festival de sorvete (Local –ECSM), Festa de Aniversário das bonecas (Local – ECSM), Ciranda dos Gibis (Local – ECSM), Feira Dimelos Gourmet (Local - ECSM)**, entre outras possibilidades. E no fim do ano letivo, está prevista a realização da **Feira Dimelos (Local – ECSM)**, como produto final do projeto. Dessa forma, além da sala de aula, os alunos terão oportunidade de vivenciar experiências educativas referentes à educação financeira em outros espaços.

Acreditamos que é tarefa da escola incutir nas crianças seus direitos e deveres como estudantes e ajudá-las a compreender suas necessidades e a respeitar as necessidades alheias no sentido de ampliar a visão de mundo de cada uma. Assim, paralelo ao estudo referente à educação financeira, é desenvolvida a educação dos valores altruístas no sentido de ampliar junto aos estudantes os laços de amizade, solidariedade, responsabilidade, respeito e empatia.

Ao longo do desenvolvimento das atividades letivas, tendo como parâmetro o exercício desses valores e dos deveres do aluno, os estudantes poderão acumular pontos para serem trocados por **DIMELOS** (moeda produzida na escola para ser utilizada na Feira Dimelos e para comprar pacotes para passeios fora da escola).

8.1 O material didático

O material didático utilizado para o desenvolvimento das atividades e estudo da temática proposta é composto, em parte, pelos livros do aluno e do professor, de cada ano (do 1º Ano ao 5º Ano), elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, com as devidas adaptações para se ajustar à realidade da Escola e ao Currículo a ser desenvolvido.

Além desse material, utilizamos também livros de literatura, vídeos, jornais e revistas de circulação nacional, textos que surgem das pesquisas realizadas com cada grupo de crianças e atividades didáticas produzidas na própria escola, além de outros disponibilizados no site http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/ e em outros diferentes sites de pesquisa referentes ao tema.

8.2 Produto Final – A Feira Dimelos

A **Feira Dimelos** é um evento lúdico que acontece na escola, organizado dentro de parâmetros reais (uma feira), pela equipe gestora e equipe pedagógica. É uma experiência prática na qual os estudantes têm oportunidade de participar como consumidores ativos: fazer escolhas, equilibrar gastos, economizar, colocando em ação os conhecimentos construídos.

A moeda utilizada para compra dos produtos é o **DIMELOS**: moeda fictícia produzida pela escola, com valor simbólico, entretanto, produzida tendo como referência o REAl, moeda de circulação nacional. Durante o ano letivo, na educação dos valores, os estudantes acumulam pontos semanais, que são trocados por DIMELOS (10 pontos é igual a Um Dimelo). Os pontos são registrados diariamente, de acordo com critérios previamente estabelecidos e combinados com os estudantes, em tabelas específicas. Ao fim de cada mês, os pontos acumulados são convertidos em moeda que ficam guardadas no banco (Escola).

9 CRONOGRAMA

As atividades são realizadas em aulas semanais (um dia da semana, em cada turma) de acordo com os eixos temáticos previstos para os bimestres.

As aulas são planejadas nas reuniões de coordenação, por Ano, com orientação do professor/coordenador do projeto.

O projeto prevê também a formação continuada em serviço dos professores e demais servidores da unidade escolar, com o intuito de alcançar toda comunidade escolar por meio dessa ação formativa. As reuniões de formação são realizadas bimestralmente, nas coordenações coletivas, sob a responsabilidade da direção, supervisão e coordenação pedagógica.

Data	**Eixos temáticos**	**Atividades complementares**	**Responsáveis**	**Recursos necessários**
13/02 a 28/04 – 1º Bimestre	Eixo temático I – Produção e Consumo	-“Ciranda de Gibis”- Realização: 3º Ano -1º Encontro de Formação continuada com professores e servidores.	- Alunos do 3º ano, professores e Professor/coordenador específico. Professor/coordenador específico, Supervisor Pedagógico e Equipe Gestora	Gibis Material impresso (didático e pedagógicos) para os estudantes Computador TV Internet

02/05 a 11/07 – 2º Bimestre	Eixo temático II - Organização	-Festa da Família com oficinas voltadas para a Educação Financeira – Participação: Comunidade escolar -Escambo/ Feira de trocas Realização: 4º Ano Festival de Sorvete Realização: 5º Ano -Visita ao Banco Central – Realização – 4º Ano -2º Encontro de Formação continuada com os professores e servidores	- Equipe Gestora e Equipe Pedagógica - Professores e alunos do 4º ano e professor/coordenador específico. -Professores e alunos do 5º ano e professor/coordenador. -Direção, professor/coordenador -Professores e alunos do 4º ano. Direção, professor/coordenador e supervisor pedagógico	Material impresso (didático e pedagógicos) para os estudantes Materiais para a realização das oficinas com a Família Sorvete para o festival Ônibus para o transporte dos estudantes
28/07 a 06/10 – 3º Bimestre	Eixo temático III - Cuidados	Feira Dimelos Gourmet – 3ª Edição Participação: todas as turmas.	- Equipe Gestora e Equipe Pedagógica -Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	Material impresso (didático e pedagógicos) para os estudantes

		- Passeio ao Clube da Ermida Dom Bosco – Participação: todas as turmas. -3º Encontro de Formação Continuada de Professores e servidores	-Direção e coordenação e supervisão pedagógica	Alimentos para a realização da Feira Gourmet Ônibus para o transporte dos estudantes
09/10 a 21/12 – 4º Bimestre	Eixo temático 4 - Planejamento	-Festa de Aniversário das bonecas – Realização: 1º Ano - Festa das crianças – Realização: 2º Ano -Feira do livro – Realização: 3º Ano -4º Encontro de Formação Continuada de Professores e servidores. Feira Dimelos – 5ª Edição	-Professor e alunos do 1º ano e professor/coordenador. -Professor e alunos do 2º ano e professor/coordenador -Professor e alunos do 3º ano e professor/coordenador -Direção Coordenação e Supervisão Pedagógica - Equipe Gestora e Equipe Pedagógica	Material impresso (didático e pedagógicos) para os estudantes Materiais para a organização das festas. Livros para a Feira do Livro Kites de materiais escolares; jogos pedagógicos e brinquedos; artigos para o Bazar - para a Feira Dimelo

10- GRADE HORÁRIA DE ATENDIMENTO EM PROJETOS

Projeto “Educação Financeira na Escola”

Professor Coordenador – Humberto Henrique Chaves Faria

Atuação – Jornada ampliada

Turno: matutino e vespertino

Quantidade de turmas atendidas - Seis (6) turmas no turno matutino e três (3) turmas no turno vespertino.

11- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, determina que *“a avaliação da aprendizagem deve ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica*”, ou seja, os resultados apresentados pelos alunos precisam subsidiar o planejamento da ação pedagógica subseqüente, em um processo constante de ação/reflexão/ação.

Tendo em vista essas considerações, e as orientações das Diretrizes de Avaliação da SEDF que norteiam o trabalho pedagógico realizado na escola, a proposta de avaliação do projeto está pautada no princípio formativo do estudante, e será realizada ao longo do desenvolvimento das ações planejadas, considerando: a) avaliação de processo, b) avaliação das aprendizagens dos alunos, e c) a avaliação final.

a) **Avaliação de processo** – acontece à medida que o projeto vai sendo desenvolvido. São ações para identificar se as metas estão sendo atingidas, e para verificar a aceitação por parte da comunidade:

·Roda de conversas com os alunos.

·Registro diário de observação do professor sobre a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas;

·Registro de observação do professor e demais envolvidos das mudanças de comportamento e atitudes com relação aos conhecimentos financeiros abordados e a educação dos valores altruístas (disciplina, respeito, responsabilidade, organização, etc.).

·Reuniões bimestrais com os professores para avaliação, no sentido de realinhar a proposta e planejar as ações seguintes.

·Registro avaliativo (pelas crianças) – por meio de feedbacks orais e relato escrito indicando pontos positivos e negativos do projeto, e as modificações/inclusões que julgam necessárias. Ocorrência – a cada bimestre letivo.

b) **Avaliação da aprendizagem** - para acompanhar a evolução das aprendizagens dos estudantes (desenvolvimento pessoal, social, cognitivo).

- Estudo de casos concretos com elaboração de relatório.
- Organização de portfólio.
- Simulados (bimestrais
- Atividades práticas – organização de eventos, feiras, festivais.
- Seminários
- Produção de vídeos
- Autoavaliação

c) Avaliação final

A avaliação do projeto pela equipe gestora e equipe pedagógica, além dos encontros bimestrais, será realizada no fim do ano letivo, quando será feita a retomada do trabalho realizado durante o ano para refletir sobre as dificuldades encontradas e as fragilidades e potencialidades observadas, para realinhar a proposta formativa, realizar os devidos ajustes, e re-planejar para o ano seguinte. Os documentos utilizados para esta análise são: os relatórios produzidos nas reuniões bimestrais, os registros de observação dos professores

e dos gestores e coordenador do projeto, os relatos avaliativos escritos pelos alunos e as planilhas de registro dos pontos acumulados durante o ano letivo pelos alunos.

Está previsto também a avaliação dos pais e/ou responsáveis a ser realizada no início do ano letivo, na retomada do PPP, por meio de questionário, quando terão oportunidade de opinar sobre o projeto e sugerir mudanças, melhorias, para sua continuidade ou não.

12- BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas.* Edições Loyola: São Paulo, 2007. 301p.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo]Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014, 127 p., v.1

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem para a educação básica*. Brasília: 2008b.

_____.*Currículo em Movimento da Educação Básica*: anos iniciais. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, 2014, 144 p. v. 2.

http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/

G1.globo.com/ *8 em cada 10 brasileiros não se preparam para aposentadoria, diz pesquisa do SPC Brasil e CNDL, 17/04/2018.*

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.

MORIN, Edgar. *A Religação dos saberes*: o desafio do século XXI. Ed. Bertrand Brasil, 7 ed., 1998.

Sites para pesquisa:

www.bcb.gov.br(Banco Central – imagens de cédulas desde 1942; informações sobre a história do dinheiro brasileiro);
BOVESPA Educação Financeira http://www.bmfbovespa.com.br/;
B3Educação https://educacional.bmfbovespa.com.br
http://www.batatas.com.br http://www.eliseuvisconti.com.br
http://www.tarsiladoamaral.com.br
http://www.viniciusdemoraes.com.br
http://portaldoprofessor.mec.gov.br
http://www.somatematica.com.br/artigos/a14
http://www.tamar.org.br
http://www.infoinvest.com.br
http://oglobo.globo.com/economia/bc-quer-usar-cedulas-que-viramlixo-para-fazer-adubo-tijolos-3221498
http://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor
http://oglobo.globo.com/economia

ANEXOS PORTARIA Nº 444 DE 21/12/216

Projetos Pedagógicos

Anexo I –Ficha técnica do Projeto

Dados de Identificação do Projeto
CRE: Paranoá/ Itapoã
Título do Projeto: Educação Financeira na Escola
Unidade Escolar proponente: Escola Classe Sobradinho dos Melos
Tema do Projeto: Educação Financeira
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: A conquistar
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º)
Número de Estudantes atendidos: 284 estudantes
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: Escola como um todo (salas de aula, pátio, quadra de esporte, áreas verdes ao redor da escola e sala dos professores); outros espaços externos (Clubes, Casa da Moeda, Feiras, Exposições)
Período de Execução: Todo o ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: professores da escola, coordenação e direção.

PROJETO “PEQUENOS LEITORES... GRANDES ESCRITORES!”

> “Era uma vez uma criança... que estava em companhia de um adulto... e o adulto tinha um livro... e o adulto lia. E a criança, fascinada, escutava como a língua oral se torna língua escrita. A fascinação do lugar preciso em que o conhecido se torna desconhecido. O ponto exato para assumir o desafio de conhecer e crescer.” (FERREIRO, 2002, p. 63)

JUSTIFICATIVA

Considerando a realidade sócio-cultural dos nossos estudantes, a comunidade em que vivem, o difícil acesso aos ambientes de incentivo à cultura e aos bens culturais socialmente produzidos, como cinema, museus, teatro, biblioteca pública. Acreditamos que é de fundamental importância pensar na educação que ofertamos, enquanto escola, como formação do conhecimento e ampliação do universo cultural de cada um, e não somente como informação fragmentada no preparo do cidadão.

A escola representa um espaço privilegiado de circulação da informação e de transformação dessa informação em aprendizagens. A escola é também, para muitas crianças, o único lugar em que terão acesso à leitura de forma ampla, planejada, como espaço de ampliação da cultura em geral.

Diante disso, a proposta de desenvolver um projeto de leitura na escola tem como finalidade despertar nos estudantes o prazer pela leitura, colocando-os em contato com uma gama de variados gêneros e portadores textuais. Nosso objetivo

maior é garantir às nossas crianças o acesso ao mundo letrado, de conhecimentos infinitos e imagináveis, disponíveis nos livros. E, além disso, formar leitores e escritores competentes.

Para tanto, é necessário incentivar e garantir o contato dos mesmos com a leitura e a escrita desde cedo, para que possam adotar hábitos de ler e escrever, desenvolver comportamentos leitores e refletir sobre os diversos tipos de textos que entram em contato, seus significados e finalidades.

Acreditamos que o trabalho com a leitura e a escrita, por meio do projeto proposto, além de fornecer opções variadas e concretas para o trabalho com a linguagem, produção e interpretação de textos, possibilita um aprendizado contextualizado, significativo e prazeroso ao estudante, promovendo avanços mais acentuados na aprendizagem textual e nos processos de letramentos individual e coletivo.

OBJETIVO GERAL

- Promover o desenvolvimento do hábito de leitura e escrita e a formação de comportamentos leitores, por meio do acesso aos diversos gêneros e portadores textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas;
- Desenvolver estratégias de leitura e produção de textos de forma competente, dentro de situações reais de uso.
- Fomentar o gosto pela leitura, em educadores e alunos, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento;
- Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação, por meio da dramatização das histórias

lidas, teatro,reconto.

- Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos de textos e gêneros textuais;
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros, revistas, jornais) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler.
- Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias;
- Ser produtor de diversos gêneros textuais;
- Compreender a função social de cada gênero textual.

AÇÕES PREVISTAS

1. Organização do acervo da escola.
2. Apresentação do projeto – No momento da entrada, apresentar o projeto para as crianças enfatizando seus objetivos;
3. Entregar as caixas de livro (acervo do PNAIC) para as turmas do BIA para serem utilizadas nas rodas de leitura. Para o segundo Bloco de Educação Infantil, as caixas serão organizadas com livros do acervo da escola.
4. Estabelecer um horário na rotina diária para ler – “Hora da leitura”– neste momento todos lêem, inclusive oprofessor.
5. Iniciar a semana com a leitura compartilhada de um livro ou história – no momento da entrada das crianças (Segunda-feira)
6. Dia da História – Momento de trocas – outras pessoas (coordenador, orientador, psicólogo, diretor, professor do turno contrário, país) visitam as salas de aula e compartilham a leitura ou contação de uma história.
7. Escolher um livro/história para explorar com a turma e depois apresentar para a escola (dramatização, teatro, livro,jogo...)
8. Roda de história semanal (na sala de aula) – com gêneros variados – em forma de rodízio, compartilhar leituras, fazer trocas de livros e/ou empréstimos – “Clube deleitores”.
9. Realizar empréstimos de livros para as crianças para incentivar a leitura com a família – Fazer registro escrito da atividade

(resumo, reescrita, desenho, ficha do livro)

10. Sarau Literário com a participação de todas as turmas.
11. Produção de um portfólio com as atividades de produção de texto das crianças, realizadas ao longo do ano.
12. Concurso de produção de texto.

CRONOGRAMA

Atividades	**Realização**
Apresentação do Projeto	Fevereiro
Organização do acervo	Fevereiro/Março
Hora da leitura	Diariamente/ durante o ano letivo
Leitura compartilhada/Contação de histórias no momento da entrada	Semanal – na segunda-feira – durante o ano letivo.
Dia da História – convidados	Quinzenalmente
Apresentação de histórias lidas pelas turmas	Segundo semestre letivo/ semanal
Clube de leitores	Semanal
Empréstimos de livros	Semanal
Sarau Literário	Agosto/Setembro
Concurso de produção de textos	Outubro
Portfólio	Ao longo do ano letivo.

CRE – PARANOÁ/ITAPOÃ
ESCOLA CLASSE SOBRADINHO DOS MELOS

PROJETO INTERVENTIVO

EQUIPE PEDAGÓGICA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Helena Narciso da Silva – Supervisora Pedagógica
Núbia Dias da Silva– Coordenadora
Athos Daniel da Rocha - Diretor

Paranoá/ 2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....3
2. JUSTIFICATIVA.....3
3. OBJETIVO 4
3.1 OBJETIVO GERAL.....5
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....5
4. PÚBLICO ALVO.....5
5. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM.....8
6. PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS.....9
7. CRONOGRAMA.....9
8. AVALIAÇÃO.....10
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....10
8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO.....11
9. RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO.....12
10. BIBLIOGRAFIA.....13

1. INTRODUÇÃO

A partir das avaliações e de observações realizadas neste primeiro bimestre de trabalho pedagógico, detectamos que alguns estudantes apresentam dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados, principalmente referente à leitura e a escrita, e a conhecimentos lógico-matemáticos fundamentais para a continuidade do processo de aprendizagem.

Uma vez detectadas suas dificuldades, optamos por elaborar uma proposta de trabalho pedagógica com a finalidade de contribuir para a aprendizagem desses alunos e evitar que danos como: falta de interesse, bloqueios, e fracasso escolar se cristalizem e se avolumem.

O trabalho de apoio será realizado no turno de origem das crianças por meio de oficinas de aprendizagem, organizadas por temas: oficina de leitura e escrita e oficina de matemática, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas pelas crianças participantes.

O Projeto prevê também o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, como uma estratégia do Programa Superação da SEDF, no sentido de contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

A avaliação será contínua e processual no sentido de garantir que não se perca de vista os objetivos estabelecidos, possibilitando a todos os alunos envolvidos a superação das dificuldades apresentadas e a garantia dos avanços esperados.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que, quando numa atividade avaliativa, a maioria dos alunos vai mal, é certo que o professor não está acertando e precisará rever o seu encaminhamento. Entretanto, se a maioria vai bem e somente alguns não, estes devem ser atendidos imediatamente por meio de atividades que possibilitem a superação de suas dificuldades.

As crianças quando são expostas a contínuas situações que provocam sentimento de impotência, acabam se desinteressando pelo processo de aprendizagem, pois é da condição humana não suportar o fracasso continuado. Cabe à escola, antes que os alunos desistam de aprender, criar oportunidades para que continuem progredindo e não desenvolvam bloqueios.

Muitas são as possibilidades para atender essas crianças dentro da própria sala de aula por meio de uma rotina de trabalho bem organizada, pautada na troca de informações, no trabalho conjunto com os demais colegas e nas intervenções pontuais do professor. Entretanto, acreditamos que essas crianças precisam de um acompanhamento diferenciado e próximo e, ainda que possam contar com a ajuda dos colegas nas propostas em duplas, e nas atividades diversificadas em sala, é indispensável a intervenção direta e constante do professor para incentivá-las a continuar manifestando suas ideias e aprendendo.

Nesse sentido, torna-se fundamental criar na escola espaços alternativos que acolham alunos com dificuldades momentâneas, justamente para garantir que sejam momentâneas. Neste contexto, faz-se necessário o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experenciaram.

O trabalho com as “Oficinas”, proposto neste Projeto Interventivo, é uma das possibilidades de atendimento das necessidades específicas dos alunos em espaços especialmente planejados para essa finalidade. Entendemos que, se no cotidiano da sala de aula é onde convivemos com a heterogeneidade e, tiramos proveito disso, do ponto de vista pedagógico, nas Oficinas os alunos podem receber ajuda específica em função de dificuldades que estejam encontrando em relação aos conteúdos estudados.

Assim, a relevância do Projeto está exatamente no esforço de buscar meios para assegurar aos alunos que começam a se mostrar perdidos e atrapalhados em relação aos conteúdos, um sistema de apoio para ajudá-los a superar suas dificuldades, e impedir que se percam pelo caminho. Respeitar seus limites, mas ao mesmo tempo, impulsioná-los a avançar, não somente no que se refere à construção do conhecimento de forma específica, mas também enquanto pessoa, é meta maior.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Organizar ações e reunir esforços para atender as necessidades de aprendizagem das crianças que demonstram ter mais dificuldade para avançar e necessitam de uma atenção mais cuidadosa, principalmente no que diz respeito às competências de leitura e escrita e à aquisição dos conceitos matemáticos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler e escrever com autonomia em situações reais de leitura e escrita.
- Ampliar o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais e a função social da escrita.
- Escrever textos com domínio da separação entre palavras, estabilidade de palavras (ortografia) mais frequentes na escrita e utilizar recursos do sistema de pontuação.
- Revisar seus próprios textos até considerá-los suficientemente bem escritos para o momento.
- Resolver problemas consolidando e ampliando os significados das operações em situações que envolvam números naturais, sistematizando as técnicas operatórias da adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Desenvolver estratégias de cálculo mental e escrito, aproximado e exato.
- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

4. PÚBLICO ALVO

O público-alvo do projeto são as crianças que apresentam dificuldades para avançar, por isso necessitam de uma atenção mais cuidadosa. São ainda, crianças que, por apresentarem baixo rendimento, fazem parte do grupo de risco caracterizado pela evasão e repetência e pela incompatibilidade idade/ano.

ALUNO	IDADE	ANO	NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO
Rafael Batista da Silva	9 anos	1º A	Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia.
Gabriel Ramos do Rosário	8 anos	2º B	Hipótese conceitual de escrita – Pré-silábica .
Maria Vitória Ribeiro dos Santos	7 anos	2º B	Hipótese conceitual de escrita – Pré-silábica .–
Ana Beatriz Tertuliano da Silva	8 anos	3º A	Conhece números e letras. Tem dificuldade na leitura de sílabas com padrões complexos.
Caio Ribeiro Coelho Lima	8 anos	3º A	Conhece números e letras. Tem dificuldade na leitura de sílabas com padrões complexos.
Maria Luiza de Souza Cruz	9 anos	3º A	Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia.
Meivis Esabely Alves de Lima	9 anos	3º A	Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia.
Sthéfany Rafaela Marques Queirós	10 anos	3º A	Aluno em incompatibilidade idade/ano. Apresenta na escrita características da hipótese alfabética inicial; na leitura tem dificuldade em recuperar o que escreveu
Samuel Carlos Santos Ramos	8 anos	3º A	Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia.
Thaliara Souza	10 anos	3º A	Aluno em incompatibilidade idade/ano. Hipótese alfabética. Apresenta na escrita características da hipótese alfabética inicial; na leitura tem dificuldade em recuperar o que escreveu

Maria Eduarda de Oliveira Evangelista	10 anos	3º A	Aluno em incompatibilidade idade/ano
Tayler Moisés de Sousa Mota	10 Anos	3º A	Aluno em incompatibilidade idade/ano
Ryan Henrique Ferreira de Sousa	10 anos	3º B	Aluno em incompatibilidade idade/ano. Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia.
Alícia Barbosa de Brito	10 anos	3º B	Aluno em incompatibilidade idade/ano
Yasmin de Carvalho dos Santos	12 anos	3º B	Aluno em incompatibilidade idade/ano Hipótese alfabética. Apresenta na escrita características da hipótese alfabética inicial; na leitura tem dificuldade em recuperar o que escreveu
Andressa Rodrigues Ramos	12 anos	5º Ano	Aluno em incompatibilidade idade/ano
Carlos Eduardo da Silva Barbosa	12 anos	5º ano	Aluno em incompatibilidade idade/ano.
Naelson Pereira de Jesus Campos	12 anos	5º ano	Aluno em incompatibilidade idade/ano
Victória Neves de Souza	12 anos	5º ano	
			Hipótese alfabética. (Lê e escreve com autonomia). Apresenta dificuldades na compreensão de conceitos lógico-matemáticos: SND, operações fundamentais; estratégias de cálculo.
Arthur Gomes Cortes	11 anos	5º Ano	Hipótese conceitual de escrita – Silábica. Não lê/escreve com autonomia

5. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

Na Leitura:

- Ler com autonomia diferentes gêneros textuais (textos de divulgação científica, notícias, contos, lendas, textos instrucionais, entre outros), buscando ampliar os conhecimentos sobre a linguagem escrita e sobre o tema.
- Antecipar o conteúdo de um texto, pelo tema, pelo título ou índices visuais como ilustrações.
- Relacionar aquilo que é lido àquilo que já sabiam.
- Utilizar procedimentos de leitor relacionados à leitura feita com diferentes propósitos: ler para estudar; ler como entretenimento; ler para se informar; ler para realizar uma determinada tarefa (fazer um bolo, montar um jogo, utilizar um aparelho eletrônico, etc.).

Na escrita:

- Buscar diferentes maneiras de expressar o mesmo conteúdo, procurando a forma mais precisa e objetiva (nos textos de divulgação científica) ou a mais convidativa para envolver o leitor (nos textos literários), preocupando-se em se fazer compreender e envolver os futuros leitores.
- Resolver problemas encontrados ao produzir o texto, como repetição excessiva de palavras ou emprego de palavras pouco usuais em textos escritos embora comuns na comunicação oral. (Problemas relacionados aos aspectos discursivos da língua)
- Resolver questões referentes à estabilidade das palavras (ortografia) e aos recursos da gramática da legibilidade (pontuação).

Em Matemática:

- Analisar e interpretar situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.
- Formular e resolver situações-problema utilizando diferentes estratégias de cálculo.

- Realizar cálculo mental e escrito, aproximado e exato pelo conhecimento das regularidades do SND e propriedades das operações fundamentais (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão).

6. PROCEDIMENTOS: AÇÕES E PEDAGÓGICAS

1. Sondagem para avaliar as aprendizagens dos alunos no sentido de verificar as necessidades de cada um, e poder assim dedicar maior atenção àqueles cujos resultados não correspondem às expectativas previstas para o Ano.
2. Análise e comparação das sondagens realizadas identificando os alunos que necessitam de mais ajuda.
3. Em sala, realizar agrupamentos produtivos, buscando garantir a interação entre os alunos (no caso, entre as duplas) favorecendo a mobilização dos conhecimentos de cada um e a troca de informações, para que ambos possam avançar.
4. Organizar o espaço da sala de aula de modo que os alunos que demandam mais apoio fiquem mais próximos do professor para facilitar a observação, a orientação e as intervenções no trabalho que realizam.
5. Organizar uma rotina de trabalho que contemple a leitura diária de textos de diferentes gêneros; análise e reflexão sobre o sistema de escrita; leitura pelo aluno; produção de texto coletiva e individual; revisão de textos bem escritos e dos textos produzidos individualmente, em duplas ou no grupo.
6. Desenvolver um trabalho de estimulação das aprendizagens e acompanhamento mais aproximado, fora da sala de aula, com os estudantes que necessitam de mais ajuda, por meio da organização de Oficinas de Leitura e Produção de Textos e Oficinas de Letramento Matemático.

7. CRONOGRAMA

Devido à dificuldade de deslocamento dos estudantes, as oficinas serão realizadas no horário regular de aulas das crianças, em encontros semanais, de 2 h:.(Na segunda e sexta-feira).

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS. OFICINAS DE MATEMÁTICA	DATAS PREVISTAS								AVALIAÇÃO DO PROJETO
MAIO	15	19	22	26	29				
JUNHO	02	05	12	16	19	23	26	30	
JULHO	03	07							10
AGOSTO	04	07	11	14	18	21	25	28	
SETEMBRO	01	04	11	15	18	22	25	29	
OUTUBRO	02	06	16	20	23	27	30		31
NOVEMBRO	06	10	13	17	20	24	27		
DEZEMBRO	04	08							11 e 13

8. AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de anotações de cada aluno no Diário de Bordo, a partir de observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades propostas, tendo como princípio norteador indicadores como:

Na Leitura, o aluno:

- Lê com autonomia e fluência, demonstrando interesse pelos textos lidos.
- Faz comentários pertinentes sobre as leituras realizadas, externalizando comportamentos leitores.
- Faz comentários em que relaciona as expectativas levantadas antes da leitura àquilo que foi trazido pelo texto.
- Procura selecionar informações relevantes no texto lido, retomando-as depois da leitura, sem se preocupar em reproduzir as palavras exatas.
- Utiliza informações oferecidas em um texto de divulgação científica ao realizar atividades propostas (preenchimento de fichas, escrita de textos individual ou coletivo, etc.)

Na escrita, o aluno:

- Dá sugestões sobre o que precisa ser escrito, preocupando-se em não omitir informações importantes.
- Dá sugestões sobre a melhor forma de escrever, buscando alternativas que tornem o texto interessante, claro, bem escrito.
- Participa das discussões feitas para buscar resolver problemas encontrados durante a produção do texto com relação a grafia correta das palavras..
- Dá ideias para superar tais problemas ou se posiciona quanto à melhor alternativa entre algumas soluções apresentadas pelos colegas.

Na Matemática, o aluno:

- Compreende as quatro operações.
- Lê, compreende e resolve as situações problemas.
- Revela conhecimento de diferentes estratégias de cálculo.
- Realiza cálculo mental.

- Faz estimativas.

Pretende-se ainda organizar um portfólio com as produções realizadas pelos alunos, fotografias, depoimentos, registros individuais, autoavaliação, no sentido de dar maior visibilidade ao processo de ensino e aprendizagem, e possibilitar melhor compreensão dos avanços obtidos.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO

A avaliação do Projeto Interventivo será realizada considerando o material utilizado, as intervenções realizadas e os resultados esperados. Utilizar-se-á como instrumentos os Registros de Avaliação dos alunos e reuniões quinzenais entre os professores envolvidos e a equipe pedagógica para analisar a eficácia das atividades pedagógicas desenvolvidas, o desempenho dos alunos, o envolvimento dos pais, e propor novos encaminhamentos, caso se fizer necessário, para otimizar o trabalho e garantir a realização das metas estabelecidas.

Além disso, o projeto interventivo será avaliado ao final de cada bimestre. Neste momento, os professores irão observar os seguintes aspectos:

- Quantidade de alunos atendidos.
- Atividades diversificadas.
- Frequência e desempenho dos alunos atendidos no projeto.

Ao final do projeto será elaborado o registro dos resultados alcançados pelos alunos, tendo em vista: o diagnóstico inicial, os objetivos e as metas educacionais propostas.

8.3. RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

As atividades previstas no projeto serão realizadas no turno regular de aulas das crianças. Participarão do desenvolvimento do projeto, com apoio da Supervisão e Coordenação pedagógica, professores readaptados.

São imprescindíveis para a realização do projeto recursos como:

- Livros de literatura infantil e infanto-juvenil; livros para estudo (enciclopédias, atlas); revistas de divulgação científica; revistas em quadrinhos; livro de contos, fábulas, lendas, poesias, parlendas, trava-línguas; vídeos; CD's. (material para compor o espaço da oficina de leitura e escrita).
- Material de consumo: lápis de cor, cartolina dupla face, papel cartão, cola branca, giz de cera, hidrocor, papel metro, papel ofício, fita adesiva, lápis, borracha, caderno brochura, pasta catálogo.
- Jogos de mesa (dominó, dama, resta um, etc.), material de contagem (tampinhas de garrafa, ligas, canudos, etc).
- Computador, impressora e Xerox – para elaboração das atividades.
- Jogos pedagógicos do CEL
- Material do projeto Trilhas.
- Material do Pnaic de Matemática – livro de jogos, livro de encartes.

9.BIBLIOGRAFIA

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEDF Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco., Brasília, 2014.

SEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional :Aprendizagem, Institucional e em larga Escala. Brasília, 2014 -2016

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Programa Superação: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/Ano. Brasília-DF, 2023

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL -Currículo em Movimento dos Anos Iniciais (1º e 2º Bloco). Brasília-DF, 2018.